



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

LÚCIA CHRISTIANE DE OLIVEIRA SILVA

**PARQUES INFANTIS PARA A FORMAÇÃO PSICOMOTORA
E SOCIOAFETIVA DAS CRIANÇAS: CENTRO MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CMEI DE ALTO PARAÍSO DE
GOIÁS**

**ALTO PARAÍSO DE GOIÁS
2012**

LÚCIA CHRISTIANE DE OLIVEIRA SILVA

**PARQUES INFANTIS PARA A FORMAÇÃO PSICOMOTORA
E SOCIOAFETIVA DAS CRIANÇAS: CENTRO MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CMEI DE ALTO PARAÍSO DE
GOIÁS**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia a distância pela Faculdade de
Educação – FE da Universidade de Brasília –
UnB/ Universidade Aberta do Brasil - UAB.

ALTO PARAISO DE GOIÁS

2012

SILVA, Lúcia Christiane de Oliveira. As contribuições dos Parques Infantis para a formação psicomotora, socioafetiva das crianças de 4 e 5 anos de idade no CMEI de Alto Paraíso de Goiás, Brasília-DF, Dezembro de 2012. 86páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância.

FE/ UnB-UAB

LÚCIA CHRISTIANE DE OLIVEIRA SILVA

**PARQUES INFANTIS PARA A FORMAÇÃO PSICOMOTORA
E SOCIOAFETIVA DAS CRIANÇAS: CENTRO MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CMEI DE ALTO PARAÍSO DE
GOIÁS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a distância pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB/ Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Orientadora: Mírian Cristine Araújo

Comissão Examinadora:

Prof. José Zuchiwschi – Orientador
Faculdade de Educação – FE
Universidade de Brasília – UNB

Profª Neuza Deconto – Orientadora
Faculdade de Educação – FE
Universidade de Brasília – UNB

Profª Iracilda Pimentel – Orientadora
Faculdade de Educação – FE
Universidade de Brasília – UNB

DEDICATÓRIA

A todas as crianças do mundo que nos alegram com sua infância. Que produzem um repensar sobre nossas vidas.
A todas as crianças do mundo que por ventura tenham sido excluídas de seus direitos.

A todos educadores que tornam sonhos em realidade na arte de aprender ensinar.

E a minha família pela compreensão e carinho.

AGRADECIMENTOS

Ao Profº. José Zuchiwschi pela orientação cuidadosa e apoio.

À Tutora Mírian Cristine Araújo, pela sensibilidade e firmeza nas orientações, que me instigaram a trabalhar de maneira crescente este tema de pesquisa.

A todos os professores que por mim passaram e deixaram lindas sementes saberes e aprendizagens contribuindo para que minha pedagogia se tornasse mais completa e estruturada.

A minha família.

Amigos.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho.

A criança não é nem antiga nem moderna, não está antes nem depois, mas agora, atual, presente. Seu tempo não é linear nem evolutivo, nem genético, nem dialético, nem sequer narrativo. A criança é um presente inatual, intempestivo, uma figura do acontecimento. (Larrosa, 2001, p.284)

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo analisar os parques infantis para a formação psicomotora e socioafetiva das crianças de 4 e 5 anos de idade no CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) de Alto Paraíso de Goiás. Esta proposta de pesquisa surge em função da problemática levantada durante inúmeros contatos realizados nas instituições educativas oportunizadas pelas disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia, principalmente as de projeto, a saber: Como resgatar a importância dos parques na formação da criança?. Como meio de transformação e conscientização da profissionalidade na Educação Infantil, observamos os parques como espaço fértil para as transformações sociais e o exercício da cidadania, entretanto, especificando a ‘vulnerabilidade’ no correr de seu desenvolvimento em aspectos afetivos, sociais e cognitivos os quais se integram ao ‘Eu’ infantil e as relações humanas que podem interferir positivamente ou negativamente a formação dessas crianças justificando-se a realização desta pesquisa monográfica. Os instrumentos metodológicos utilizados neste trabalho foram a observação e a entrevista por meio de questionário norteador semi-estruturado com perguntas abertas. Ao término desta pesquisa constatou-se que o parque infantil, mesmo quando usado apenas para a recreação sem nenhuma proposta pedagógica auxilia o desenvolvimento da criança como ser integral, e que se faz necessário um maior despertar por parte dos educadores e outros atores envolvidos no processo educativo das oportunidades preciosas que os parques infantis proporcionam neste sentido.

Palavras Chave: Parques Infantis, Educação Infantil, Desenvolvimento Humano, Ludicidade

ABSTRACT

The monograph to analyze the contributions of playgrounds for training psychomotor socioaffective and children 4 and 5 years old at CMEI (Municipal Center Preschool) Alto Paraíso de Goiás. This research proposal arises due to the raises issues for numerous contacts made in educational institutions opportunities the disciplines of Bachelor of Pedagogy, especially the project, namely: How to redeem the importance of parks in the formation of the child ? As a means of transformation and awareness of professionalism in early childhood education, we see the parks as fertile ground for social change and citizenship, however, specifying the 'vulnerability' in the course of its development in emotional, social and cognitive which integrate the child and human relationships that can positively or negatively affect the formation of these children justifying this research monograph. As research methodology was conducted the case study as instruments of data collection was chosen by the use of observation and interview using a semi-structured questionnaire guiding. At the end of this research it was found that the playground, even when used only for recreation without any pedagogical aids the child's development as an integral being, and that it is necessary a greater awakening from educators and other stakeholders in the process educational opportunities that precious playgrounds provide this direction.

Keywords: Playgrounds, Early Childhood Education, Human Development, Playfulness

SUMÁRIO

PARTE I: MEMORIAL EDUCATIVO	12
1. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA MINHA IDENTIDADE E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	13
PARTE II: MONOGRAFIA.....	17
INTRODUÇÃO.....	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 ASPECTOS SOCIOAFETIVOS, COGNIVOS E PSICOMOTORES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	20
2.1.1 A importância do lúdico para o desenvolvimento infantil	25
2.2 SURGIMENTO DO PARQUE INFANTIL.....	28
2.3 A IMPORTANCIA DO ESPAÇO DO PARQUE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	31
2.3.1 Brinquedos para Parques Infantis e suas funções no desenvolvimento infantil	36
2.4 ESTADO DA ARTE	37
3. METODOLOGIA.....	41
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	42
3.1.1 Amostra	42
3.1.2 Contexto Sócio-Cultural do Local da Amostra	42
3.1.3 Critérios de Inclusão e Exclusão	46
3.2 PROCEDIMENTOS.....	47
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	50
4.1 OBSERVAÇÕES EM CAMPO	50
4.1.1 O parque	52
4.2.1 Entrevista com as crianças.....	54
4.2.2 Entrevistas com as professoras	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
PARTE III: PROSPECÇÃO PROFISSIONAL FUTURA	62
APÊNDICES A	68
QUESTIONÁRIO 1 - Aplicado aos professores regentes do Jardim I e II.....	68
QUESTIONÁRIO 2 - Aplicado em 5 alunos de cada turma Jardim I (4 anos) e Jardim II (5 anos)	69
APÊNDICE B.....	70
OBSERVAÇÕES	70
APÊNDICE C.....	82
FOTOS	82
ANEXOS.....	83
DOCUMENTOS	83

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), elaborado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a distância pela Universidade Aberta do Brasil UAB/ Faculdade de Educação e Universidade de Brasília (UnB), tem como objetivo principal a descrição, a sistematização e o registro de experiência e resultados técnicos e científicos alcançados ao longo e ao final da investigação científica a partir das considerações feitas em torno das possíveis contribuições dos parques infantis para a formação psicomotora e socioafetiva das crianças de 4 e 5 anos de idade do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) da cidade de Alto Paraíso de Goiás, aliadas a todo o conhecimento e objetivos alcançados durante o curso de Pedagogia, especialmente na disciplina Projeto 5 (fase 1). Trata-se de um estudo de natureza reflexiva em torno de um tema específico. O referido TCC está organizado em três partes distintas: Parte 1 -Memorial - apresenta a pesquisadora e resgata o seu percurso acadêmico; Parte 2 - Monografia está dividida em cinco tópicos: introdução onde se faz a contextualização do assunto escolhido, referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos dados; e considerações finais. Parte 3: Perspectivas profissionais – sinaliza uma articulação prospectiva entre conhecimentos e a realidade. É rever o processo educativo como exercício do poder, pois inclui os processos de planejamento, clima amistoso, tomada de decisões e a avaliação dos resultados encontrados.

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

1. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA MINHA IDENTIDADE E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA



Eu, Lúcia Christiane nascida em 31 de dezembro de 1975 primogênita dos brasileiros: Lúcia Helena de Oliveira e Hilton José da Silva. Natural de Recife –PE, sou a mais velha de dois irmãos.

Vivi em Recife até os meus 18 anos de idade, lá descobri o encantamento da música, da alegria, da literatura de cordel, da dança, das cantigas de roda, através das festividades e comemorações da cidade do frevo.

Aos 19 por questões de transferência familiar de trabalho conheci esta terra chamada Alto Paraíso onde moro hoje já há 18 anos, ainda que tenha morado por pouco tempo em Brasília e em São Paulo.

Perdi meu pai muito cedo aos 8 anos de idade e minha mãe foi minha fortaleza naquele momento como é até hoje; por trás dela também está a figura do meu avô trabalhador e dedicado que conseguiu se formar aos 49 anos de idade em administração.

Minhas férias de infância costumava passar na praia com toda família, minha mãe, meus irmãos, meus avós, tios e primos, era bom demais... Uma infância sem computador, onde predominava a brincadeira de pique-pega. Meus irmãos queridos costumavam me ‘imobilizar’ por algum tempo até que eu ficasse bastante enfurecida, brincadeiras comuns entre irmãos.

Aos 12 anos conheci o Rio de Janeiro (Teresópolis) com minhas tias por conta do meu avô, sempre amoroso e atencioso. Diferentes experiências foram postas na vida para mim, o que acredito permitir conhecer, compreender e aceitar as pessoas da maneira como são.

Desde muito cedo ingressei na vida escolar, pois aos dois aninhos já frequentava uma escolinha perto de casa em Recife por incentivo da minha mãe chamava-se: Escolinha Rita de Cássia. Naquela época as festividades eram pra valer... Fui até 'rainha do milho', vejam só!

Meu primeiro ano de alfabetização foi no Colégio Walt Disney, também em Recife onde fiquei apaixonada pelas historinhas contadas pela 'tia' Naná.

A magia das palavras me encantou e até hoje gosto muito de contar histórias 15 minutos antes de o sino tocar onde leciono e também para os meus filhos.

Mais uma vez meu avô aparece na cena...

Ele ajuda a pagar a escola, pois minha mãe viúva não conseguia pagar todas as despesas, por isso sempre dei valor à instituição escolar por onde passei e também agradeço aos professores que por mim passaram, não importa se fossem durões ou bastante flexíveis, cada um estava ali para dar o melhor de si, pessoal e profissionalmente.

Minha mãe é um referencial de mulher dedicada aos filhos sempre com preceitos de dignidade e honestidade acima de tudo. Hoje vejo que tenho muito dela, inclusive a 'teimosia. Se hoje cheguei até aqui, é porque ela subiu muitas escadas para dar o melhor para a família. Aos 40 anos minha mãe conseguiu passar num concurso dos correios para atendente comercial onde está até hoje graças a Deus, ela merece.

Quanto a mim sempre fui sapeca e cheia de vida, hoje sou um pouco mais calma e observadora como uma boa capricorniana.

Fiz meu primeiro vestibular para 'biomedicina' aos 18 anos de idade, não passei. O destino tinha me reservado algo que um dia eu encontraria a "Pedagogia".

A formação acadêmica veio em boa hora, pois o antigo magistério que eu havia feito agora não servia muito como currículo de trabalho, o nível superior entrara com força total, justamente quando meus filhos estavam com 5 anos de idade e não precisavam tanto de muitos cuidados...Então pude estudar.

Em Alto Paraíso nunca havia aparecido uma universidade federal sem parcelas de mensalidade e o curso que eu queria. Foi aí que eu pensei... A hora é essa! E a hora chegou.Tenho orgulho do curso,da profissão e da universidade que escolhi, pois sei que muitos correm atrás de uma vaga na universidade o que não é nada fácil.

Lembro-me como se fosse hoje... O primeiro dia que fui ao polo conhecer meu amigo mais fiel de estudos' o computador'. Mal sabia ligar e desligar; teclava uma letrinha de cada vez,hoje recordando, é até engraçado.

Hoje, 37 anos, casada, dois filhos (gêmeos)... Samantha e Hiago, meus amores. Minha historia de vida se mistura a de muitas outras Lúcias por aí, mas compor essas histórias é retratar um pouco de minha alma, é como me olhar no espelho por certo tempo.



Trilho meus estudos e me dedico à educação dos meus filhos sempre pensando no futuro, assim como tento desenvolver um bom trabalho onde leciono dentro de minhas concepções pedagógicas.

Meu ontem foi pautado na perseverança embora sempre ocorressem alguns contratempos e angústias. Esses sentimentos só reforçaram minha força e capacidade de luta por uma sociedade melhor, não somente apontando dificuldades, mas pontos positivos da cada empreitada.

É verdade que a profissão de professor é motivo de luta em diferentes gerações, boa parte das reivindicações da profissão docente parte das condições precárias de trabalho, recursos didáticos, salário e carreira.

Falar em profissão docente é se reportar a José Carlos Libâneo, Paulo Freire, Selma Garrido Pimenta, Antônio Nóvoa, e tantos outros autores /atores na área de educação que retratam a importância do pedagogo, bem como critica a falta de investimento neste profissional, sendo que, como ‘regam os políticos’ a educação é a base transformadora da sociedade.

Ingressei como professora ainda quando fazia o magistério e realizava estágios com 19 pra 20 anos na Escola Vovó Zeferina, uma pequena escolinha com 150 alunos, foi o meu berço de aprendizagem e descoberta profissional.

Posteriormente ingressei no município como concursada da cidade onde atuei por 1 ano apenas. Trabalhei no berçário e recreação: Terra do Sossego. Na Casa dos Curumins (ONG) no CMEI aqui do município e na Escola dos Sagrados Corações onde trabalho hoje.

Particpei também do projeto Jatobá através do Centro de Estudos UnB Cerrado que atua aqui em Alto Paraíso. Os impasses, desafios da vida e da sala de aula, me renderam experiências e a amadurecimento para ser o que sou hoje.

Toda esta reflexão nos leva a um encontro com o passado sempre atual onde o presente se faz futuro o que nos leva a um patamar de descobertas e inovações. Oportunidade de observar oportunidades que tivemos e escolha que fizemos.

Se olharmos mais de perto, as indagações, situações e ações que desenvolvemos na vida acabam por influenciar tanto em nossa vida pessoal quanto profissional.

PARTE II

MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Embora haja estudos que tratem da importância dos ‘parques’ a análises destes documentos bibliográficos, de experiências e vivências, levaram a observação da falta “ainda” de entendimento por parte dos professores, monitores e sociedade quanto a preocupação do desenvolvimento infantil através dos parques em creches e pré-escolas das crianças entre 0 e 5 anos de idade seguida da preocupação em descobrir e analisar formas de “educação” no sentido formativo estendendo a importância da Educação Infantil através dos ‘Parques’.

O interesse pela temática deu-se a perceber a importância da comunicação como uma importante dimensão da cultura humana. As crianças se comunicam desde que nascem através de sons e de outros exercícios que propiciam o diálogo e a comunicação entre as partes, adquirindo cada vez mais controle sobre a fala e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.

Ao comunicarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamento. A linguagem humana, portanto, também o parque, é mais do que um simples deslocamento de gestos, movimentos, brincadeiras e palavras: constitui-se de uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Como meio de transformação e conscientização da profissionalidade na Educação Infantil, observamos os parques como espaço fértil para as transformações sociais e o exercício da cidadania, entretanto, especificando a ‘vulnerabilidade’ no correr de seu desenvolvimento em aspectos afetivos, sociais e cognitivos os quais se integram ao ‘Eu’ infantil e as relações humanas que podem interferir positivamente ou negativamente a formação dessas crianças justificando-se a realização desta pesquisa monográfica.

O objetivo desta pesquisa é, portanto analisar os parques infantis para a formação psicomotora e socioafetiva das crianças de 4 e 5 anos de idade no CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) de Alto Paraíso de Goiás.

Beltrame e Oliveira (2011) esclarecem que “o reconhecimento da importância do brincar e as discussões no âmbito da educação infantil tem sido presentes na sociedade atual. Neste sentido, novos e importantes estudos estão surgindo nas diferentes especificidades infantis.” Embora o enfoque dos autores se dê nas brincadeiras de faz-de-conta Beltrame e

Oliveira (2011) são claros em afirmar que: “o brincar como atividade principal da criança e o parque infantil como ação constante no cotidiano da educação infantil.” São muito importantes e não podem ser deixados de lado por serem ferramentas importantíssimas no desenvolvimento infantil.

De acordo com Cunha (2012) “considerar o valor de trabalhar com atividades lúdicas inseridas na proposta pedagógica da Educação Infantil. Considerando que o “brincar” é parte da essência da criança, e, portanto, não pode ser desvinculado da proposta pedagógica da escola.”

Como metodologia de pesquisa realizou-se o estudo de caso, os instrumentos metodológicos utilizados neste trabalho foram a observação e a entrevista por meio de questionário norteador semi-estruturado com perguntas abertas.

Constatou-se que o parque infantil, mesmo quando usado apenas para a recreação sem nenhuma proposta pedagógica auxilia o desenvolvimento da criança como ser integral, e que se faz necessário um maior despertar por parte dos educadores e outros atores envolvidos no processo educativo da oportunidade preciosa que os parques infantis proporcionam neste sentido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

“Uma criança que domina o mundo que a cerca é a criança que se esforça para agir neste mundo. Para tanto, utiliza, objetos substituto aos quais confere significados diferentes daqueles que normalmente possuem. O brinquedo simbólico, o pensamento está separado dos objetos e ação surge das ideias e não das coisas”. Vigotsky, 1991

2.1 ASPECTOS SOCIOAFETIVOS, COGNIVOS E PSICOMOTORES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A psicogênese da pessoa completa surgiu quando o Psicólogo Henri Wallon passou a analisar e distinguir o sujeito por meio da integração existente entre a ação motora, cognitiva, afetiva e pessoa ou como Wallon nomeou “a integração entre os componentes funcionais” rompendo assim definitivamente com a diferenciação que era feita entre o lado emocional e racional dos sujeitos o que demonstrou na época que o sujeito tem seu desenvolvimento centrado na psicogênese da pessoa completa. (ALMEIDA & MAHONEY, 2004, P.15,16)

Almeida e Mahoney (2004) esclarecem que para Wallon a afetividade envolve “um componente orgânico, corporal, motor e plástico, que é a emoção apresenta também um componente cognitivo, representacional, que são os sentimentos e a paixão”. [...]

Galvão (1985) afirma que Wallon compreende a afetividade como estritamente biológica como o centro para construção do sujeito sendo o pilar inicial denominado impulsivo-emocional e se estende nos primeiros anos de vida. Portanto a afetividade segundo Wallon pode ser desenvolvida por meio de estímulos. Em relação, no entanto a emoção Galvão (1985) explica que Wallon entendia que a mesma é simultaneamente biológica e social, visto que realiza a transição entre o estado orgânico, cognitivo e racional do indivíduo portanto necessitando de fatores sociais, como a diversidade cultural a que esta inserida primeiramente no âmbito familiar, depois no escolar e assim sucessivamente.

Wallon (2005, p.166, 175) afirma que: “é em primeiro lugar no grupo familiar onde a criança ocupa um lugar determinado na constelação que constituem o conjunto dos pais e dos irmãos e irmãs. Faz aí a aprendizagem, útil ou viciosa, de certas relações e sentimentos sociais”. e “o indivíduo é apenas um elemento, um detalhe sem significação

própria. É ao conjunto a que pertence que deve tudo o que vale, onde é mais ou menos permutável”.

Na teoria walloniana a motricidade é compreendida como um instrumento privilegiado de comunicação da vida psíquica. Segundo Fonseca (2008, p. 15) por não possuir ainda a linguagem verbal é por meio da motricidade que a criança exprime as suas necessidades.

A motricidade contém, portanto, uma dimensão psíquica, e é um deslocamento no espaço de uma totalidade motora, afetiva e cognitiva, que se apresenta em termos evolutivos, segundo Wallon (1963,1970), sobre três formas essenciais: deslocamentos passivos ou exógenos, ativos ou autógenos e deslocamentos práxicos. (FONSECA, 2008, p.15)

- Passivos ou exógenos – o bebê é totalmente dependente socialmente e precisa das ações dos adultos sendo a partir da motricidade deles que o bebê irá interagir com o meio, por sua vez o bebê se comunica de forma não verbal por meio de diferentes impulsos, criando um vínculo afetivo forte entre a criança e o adulto;
- Ativos ou autógenos - surgem como respostas e reações do próprio corpo em relação ao meio, ocorrem em práticas de interação, integração e de movimentos do corpo no espaço, com os outros e com os objetos. São desenvolvidas nessa fase pelas crianças as competências de locomoção, tonicidade e equilíbrio que provocam a maturação do seu sistema nervoso. Entre a criança e o adulto cria-se um sentimento de confiança mútua e de continuidade do eu da criança, tanto pelas interações corporais afiliativas (acariciar, agarrar, transportar, etc.) quanto pelas lúdicas do brincar, do imitar do comunicar, etc.;
- Deslocamentos práxicos – se projetam na exploração, na descoberta e no conhecimento do mundo exterior, e não no mundo interior do eu corporal, centra-se nos telereceptores visuais e auditivos, oportunizando a criança por meio dos deslocamentos locomotores do corpo no espaço e da mão com os objetos uma nova concepção de si mesma e da realidade.

A teoria Walloniana em relação ao desenvolvimento humano, também trabalha com estágios, por este estudo estar delimitado na faixa etária 4 e 5 anos, apenas será

mencionado o estágio do personalismo que abrange dos 3 aos 6 anos de idade, neste estágio está se formando segundo Wallon a personalidade do sujeito que constrói a consciência de si, por meio das interações sociais. A criança tenta se compreender e compreender o mundo. Pode expressar o que sente porque já fala, ou seja, a afetividade incorpora os recursos intelectuais, a chamada afetividade simbólica, se expressa por palavras, idéias. A teoria de Wallon possibilitou o início do pensamento psicomotor e a valorização do indivíduo de maneira integral, dando sugestões para muitos outros estudiosos que se apropriaram de seus conhecimentos e contribuíram para o desenvolvimento desse pensamento. (FONSECA, 2008, p. 17)

Seguindo o raciocínio de Wallon pode-se compreender, portanto que ao adentrar o ambiente escolar a criança já traz consigo tanto os conhecimentos adquiridos no seio familiar quanto os prelúdios de sua vida afetiva. A soma destes aspectos que dialogam entre si numa interação significativa sobre a atividade do conhecimento humano oportuniza que se leve em consideração o desenvolvimento do sujeito como um processo previsível, universal, linear ou gradual. “O desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sócio-cultural em que a pessoa se insere e se processa de forma dinâmica e dialética através de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo”. Weirich¹ (2000, [s. p.]

Wallon considera também que a inteligência do sujeito encontra-se mesclada à afetividade, compreende-se, portanto que para o pedagogo “a construção da pessoa será constituída por uma sequência de momentos afetivos e cognitivos de forma integrada. Sendo assim a evolução dependerá das conquistas realizadas nos dois planos: afetivo e cognitivo.”(ALMEIDA & MAHONEY, 2004, P.61)

Fundamentada na teoria de Wallon exposta por Galvão (1985) e Almeida e Mahoney (2004) pode-se afirmar a importância da convivência no ambiente escolar para o desenvolvimento dos alunos, a diversidade de gênero, cultural, racial, econômica encontrada dentro da escola oportuniza para as crianças, interações diferentes das encontradas no âmbito familiar aumentando assim as experiências afetivas.

A abordagem teórica formulada pelo pensador Vigotski buscava construir “uma psicologia que superasse as tradições positivistas e estudasse o homem e seu mundo psíquico

¹Dulce Joana Weirich– Pedagoga e Psicopedagoga; Mestre em Ciências da Saúde Humana pela UnC – SC.

como uma construção histórica e social da humanidade.” (BOCK, 2008, p.86) De acordo com o teórico Vygotsky, o “mundo psíquico que temos hoje não foi nem será sempre assim, pois sua caracterização está diretamente ligada ao mundo material e às formas de vida que os homens vão construindo no decorrer da história da humanidade.”

Duarte (2001) em seu estudo sobre Vygotsky esclarece que para este teórico as características individuais dos sujeitos com, por exemplo, suas ações, pensamentos, sentimentos, valores, conhecimentos, etc. dependem da interação entre o sujeito e o meio físico e social. (Duarte, 2001, p.54)

Vygotsky, no entanto, entende que o desenvolvimento do conhecimento é fruto de uma grande influência das experiências do indivíduo. Mas que cada um proporciona um significado particular a essas vivências. A apreensão do mundo seria obra do próprio indivíduo. Para ele, desenvolvimento e aprendizado estão intimamente ligados: nós só nos desenvolvemos se e quando aprendemos. (SANTOS,2002, p. 27)

Para o teórico, segundo Santos (2002), o desenvolvimento humano não depende apenas da maturação do sujeito, pois apesar de madura uma criança para falar necessita participar de um processo cultural do grupo familiar, ou seja, se estiver em contato com uma comunidade de falantes.

Vygotsky em seus estudos chamou a atenção para o que ele chamou de “Zona de desenvolvimento proximal, sendo a distância entre aquilo que a criança sabe fazer sozinha – o desenvolvimento real – e o que é capaz de realizar com a ajuda de alguém mais experiente – o desenvolvimento potencial.” (SANTOS, 2002, p. 28)

Desta forma pode-se considerar como ensino de qualidade aquele que incide na zona proximal, visto que ensinar algo que a criança já sabe é pouco desafiador e ir além do que ela pode aprender é ineficaz.

O psicólogo Piaget (1983) apud Bock, et. al. (2001) em sua teoria do desenvolvimento humano aponta que a criança passa por estágios divididos de acordo com o surgimento de novas qualidades do pensamento e que interferem no desenvolvimento global. Cada período caracteriza-se “por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias.”

Salientando que em seus estudos Piaget adverte que os estágios divididos em faixas etárias são apenas formas referenciais e não divisões estanques e rígidas, “pois se todos os indivíduos passam por estas fases de forma sequencial o início e o término de cada uma delas dependem exclusivamente das características biológicas dos sujeitos e de fatores educacionais, sociais.”(PIAGET, 1983, apud BOCK et. al., 2001, p. 101).

Devido a esta pesquisa estar delimitada na educação infantil (4 e 5 anos) só serão abordadas e explicadas aqui o 2º período do desenvolvimento humano de Piaget , chamado de 1ª infância ou pré-operatório.

Neste período, o que de mais importante acontece é o aparecimento da linguagem, que irá acarretar modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança. A interação e a comunicação entre os indivíduos são, sem dúvida, as consequências mais evidentes da linguagem. Com a palavra, há possibilidade de exteriorização da vida interior e, portanto, a possibilidade de corrigir ações futuras. A criança já antecipa o que vai fazer. (PIAGET, 1983 apud BOCK et. al., 2001, p. 102).

Seguindo o raciocínio de Piaget compreende-se que em decorrência do aparecimento da linguagem, o desenvolvimento do pensamento se acelera.

No início do período, ele exclui toda a objetividade, a criança transforma o real em função dos seu desejos e fantasias (jogo simbólico); posteriormente, utiliza-o como referencial para explicar o mundo real, a sua própria atividade, seu eu e suas leis morais; e, no final do período, passa a procurar a razão causal e finalista de tudo (é a fase dos famosos “porquês”). É um pensamento mais adaptado ao outro e ao real. Como várias novas capacidades surgem, muitas vezes ocorre a superestimação da capacidade da criança neste período [...] Por ainda estar centrada em si mesma, ocorre uma primazia do próprio ponto de vista, o que torna impossível o trabalho em grupo. Esta dificuldade mantém-se ao longo do período, na medida em que a criança não consegue colocar-se do ponto de vista do outro. (PIAGET, 1983 apud BOCK at. al., 2001, p. 102).

Em relação a afetividade e os aspectos sociais neste período Piaget esclarece que surgem os sentimentos interindividuais, com relevância no respeito que a criança nutre pelos indivíduos que julga superiores a ela, como por exemplos, pais e professores. Nesta fase o relacionamento entre alunos e professores é pautado no amor e no temor.

Com relação às regras, mesmo nas brincadeiras, concebe-as como imutáveis e determinadas externamente. Mais tarde, adquire uma noção mais elaborada da regra, concebendo-a como necessária para organizar o brinqueado, porém não a discute. Com o domínio ampliado do mundo, seu interesse pelas diferentes atividades e objetos se multiplica, diferencia e regulariza, isto é, torna-se estável, sendo que, a partir desse interesse, surge uma escala de

valores própria da criança. E a criança passa a avaliar suas próprias ações a partir dessa escala. (PIAGET, 1983 apud BOCK et. al., 2001, p. 103).

A maturação neurofisiológica neste período completa-se, novas habilidades motoras são adquiridas, como a coordenação motora fina — pegar pequenos objetos com as pontas dos dedos, segurar o lápis corretamente e conseguir fazer os delicados movimentos exigidos pela escrita. (BOCK, TEIXEIRA & FURTADO, 2001, p. 103).

Para Piaget o desenvolvimento da inteligência ocorre por meio da interação do sujeito com o objeto (dentro para fora) e o conhecimento resulta das ações e interações do sujeito no ambiente em que vive. Devendo, portanto a escola provocar estímulos aos alunos e proporcionar-lhes um ambiente saudável e propício para o seu desenvolvimento cognitivo, físico, ético e humano. [...] As características enfatizadas nos estudos piagetianos, em que o desenvolvimento biopsicológico organiza a atividade infantil e o pensamento do sujeito sobre o mundo físico, são construídas por ações assimiladas e acomodadas em suas estruturas mentais. Ficam claras as construções dos estágios do pensamento infantil enquanto a criança cresce e compreende sua forma de se relacionar com o mundo físico e lógico. (GIGLIO e GARCIA, [s.d.], p. 3)

Portanto após o estudo das teorias apresentadas fica claro que a crianças em idade escolar precisa ser motivada a desenvolver suas habilidades tanto cognitivas, quanto sócio-afetivas e também psicomotoras e, o parque infantil é um espaço que pode também ser aproveitado nesta tarefa.

2.1.1 A importância do lúdico para o desenvolvimento infantil

Segundo Costa (2007) o lúdico é muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança pequena, pois envolve diversão e ao mesmo tempo uma postura de seriedade. “A brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo.”

Brincando a criança exercita sua imaginação permitindo correlacionar seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem. “A brincadeira expressa à forma como uma criança reflete, organiza, desorganiza, constrói, destrói e reconstrói o seu mundo.” (COSTA, 2007, p. 17)

O ato de brincar é tão importante para a criança que se encontra assegurado na Constituição Federal do Brasil e na Declaração Universal dos Direitos da Criança:

Art. 227.É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 131)

Em 1959, a Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada por unanimidade pela ONU, criada com o fim de defender e integrar as crianças na sociedade e zelar pelo seu convívio e interação social, cultural e até financeiro conforme o caso, dando lhes condições de sobrevivência até a sua adolescência. Tendo como base e fundamento os direitos a liberdade, estudos, brincar e convívio social das crianças que devem ser respeitados e preconizadas em dez princípios. Destacando o princípio VII no qual se afirma que: “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito”. Neste mesmo princípio se afirma que: ”A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares [...]”. (GUIMARÃES, 2008, p. 14)

O brincar na educação infantil precisa ser valorizado, pois é fundamental para o desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo, da criança sendo uma ferramenta ou recurso para a construção do seu caráter. Segundo Costa (2007) o desenvolvimento psicomotor da criança é a base de sua relação com o mundo, pois é por meio do corpo que ela se relacionará consigo mesmo e com o mundo ao seu redor.



Figura 1: Ivan Crus – Várias Brincadeiras, A.S.T., 2006. Acervo do Artista

Segundo Costa (2007), Alves (2007) e Silva (2003) existem diferentes tipos de jogos que evoluem conforme a evolução do desenvolvimento humano:



Fonte: Adaptado de Costa (2007), Alves (2007) e Silva (2003)

Ao tomar conhecimento da importância dos jogos/brincadeiras para o desenvolvimento infantil os professores devem elaborar propostas de trabalho que incorporem as atividades lúdicas, contudo para que isto ocorra é preciso que o educador interiorize o valor do lúdico e acredite que “brincar é essencial na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento da sociabilidade e na construção da identidade.” (COSTA, 2007, p. 20)

Existem funções diferenciadas que podem ser assumidas pelo professor, conforme o desenrolar da brincadeira, a função de observador, na qual o professor procura intervir o mínimo possível, de maneira a garantir a segurança e o direito à livre manifestação de todos; a função de catalisador

(perceber), procurando, através da observação, descobrir as necessidades e os desejos implícitos na brincadeira, para poder enriquecer o desenrolar de tal atividade e a função de participante ativo nas brincadeiras, quando como um mediador das relações que se estabelecem e das situações surgidas. A comunicação corporal é carregada de valores e componentes emocionais, isto é, a expressão do imaginário consciente e inconsciente. O gesto, o olhar, o tônus muscular falam de sentimentos, medos, desejos e conflitos. A Psicomotricidade, como a própria palavra denota, tenta romper a dialética cartesiana corpo x mente. Segundo Le Boulch, a educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, que engloba funções neurofisiológicas e psíquicas. Assegura o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança e ajuda a sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano. (COSTA, 2007, p. 20)

Alves (2007) em seus estudos sobre a contribuição do jogo para o desenvolvimento infantil cita o trabalho de Froebel², por meio de Kishimoto³ (1998) que diz que em seu trabalho Froebel “é o primeiro pensador a incluir o jogo como parte integrante do trabalho educativo, vendo-o como recurso para o desenvolvimento físico, mental e intelectual da criança.” (KISHIMOTO, 1998 apud ALVES, 2007, p.14)

Arce (2004) observa em Froebel uma visão romântica e naturalizante do jogo, já que ele o via como a principal fonte de desenvolvimento na primeira infância. Cortez (1996) aponta outro ponto importante da teoria de Froebel, que é o fato do jogo livre e espontâneo não impedir a ação educativa do professor. Cita que a espontaneidade não deve ser sacrificada em nome da aquisição do conhecimento, preservando assim as necessidades de liberdade da criança e respeitando a capacidade do jogo de fazer com que essas crianças expressem suas próprias decisões. (ALVES, 2007, p.14)

Kishimoto (1995) alerta que o jogo tinha a função de desenvolver fantasias, com caráter de gratuidade, mas atualmente tem sido canalizado para uma visão de eficiência, dirigidos somente ao ensino de conteúdos específicos, perdendo assim sua área natural e eliminando o prazer, a alegria e a gratuidade, ingredientes indispensáveis à conduta lúdica.

2.2 SURGIMENTO DO PARQUE INFANTIL

Os primeiros parques infantis surgiram em 1935 na cidade de São Paulo inicialmente chamados de Serviço Municipal de Jogos e de Recreio e em seguida Serviço Municipal dos Parques Infantis (PIs). Segundo Faria (1999) apud Beltrame e Oliveira (2011) Mario de Andrade foi um dos criadores desta proposta que objetivava uma educação não

² Friedrich Wilhelm August Fröbel (Oberweißbach, 21 de abril de 1782 — Schweina, 21 de junho de 1852) foi um pedagogo alemão com raízes na escola Pestalozzi. Foi o fundador do primeiro jardim de infância.

³ Coordenadora do Labrimp da Feusp e Prof.^a Dr.^a da Fac. de Educação da USP - <http://lattes.cnpq.br/4438310675742691>

escolar, para que as crianças advindas do proletariado tivessem um local apropriado para desenvolver suas funções psicomotoras sociais e cognitivas, garantido com isto o seu direito ao lazer e a educação, enquanto seus pais estivessem trabalhando.

A criação dos Parques Infantis, na época mostrou o grande interesse existente na educação extra-escolar, embora pudessem ser confundidos com escolas pré-escolas existentes os PIs traziam uma proposta completamente diferente das destas instituições, pois recebia os alunos em períodos alternados aos da escola além de receber também crianças em idade pré-escolar:

Os parques infantis criados por Mario Andrade podem ser considerados um dos pontos de origem para a criação da educação infantil. “O êxito do PIs foi uma coisa entusiasmante, a educação da criança de modo sensível, inculcando-lhe os sentimentos da camaradagem, da sociabilidade, da lealdade e da amizade por meio de atividades lúdicas”. (FARIA, 1999, p.127 apud BELTRAME e OLIVEIRA, 2011 p. 4341).

Beltrame e Oliveira (2011) fundamentados em Faria (1999) esclarecem que as atividades desenvolvidas nos PIs garantiam um “trabalho integrado em vários níveis: A criança, o jogo, a cultura, a educação e a saúde estavam sempre juntos, integrado ao Departamento de Cultura, ou seja, aos campos de atletismo, divertimentos públicos, bibliotecas, documentação social entre outros.”

As observações e estudos realizados durante as décadas de implantação da proposta dos parques infantis bem como a experiência vivenciada oportunizou o diagnóstico das crianças e de suas famílias “constatando suas carências, dando atenção também à saúde, à higiene e à alimentação dos seus usuários, sem descuidar dos outros aspectos educativos.” (BELTRAME e OLIVEIRA, 2011, p. 4142)

A contratação dos primeiros instrutores para trabalhar nos PIs tiveram a duração de um ano, estes instrutores só foram efetivados por meio de um concurso envolvendo provas e títulos, tais exigências deixaram claro a preocupação, dos responsáveis pelos PIs, com a qualidade da educação esperada visto que nos parques buscava-se antes de mais nada integrar cultura-educação-saúde para crianças pequenas, sendo portando mais do que um mero programa assistencial, mas também cultural.

Beltrame e Oliveira (2011) esclarecem que Mario de Andrade baseava-se na concepção de que a criança carrega consigo tradições culturais, por isso é “fundamental

conhecer a nacionalidade de suas famílias como mais um indicador dos elementos constitutivos da cultura brasileira, portanto, as instrutoras tinham grande insistência nesta questão, seja para conhecer os hábitos naturais das crianças, seja para ensinar-lhes os costumes nacionais.”.

Neste sentido Mario Andrade afirma que ‘Através das manifestações populares, folclóricas, artísticas e estéticas a infância e o operariado estavam presentes consumindo e produzindo cultura, abasileirando o país.’ [...] Para Mario Andrade a forma de instrumentalizar o jogo e as brincadeiras, retirando o aspecto gratuito do prazer pelo prazer, parecem não estarem presentes em suas preocupações. O lúdico estava presente nos PIs utilizando-se de danças, apresentações folclóricas e o artístico. Através das manifestações folclóricas as crianças estavam conhecendo vários tipos de regras de sociedades diferentes, momentos históricos, distintos, podendo, com isso, ter variadas experiências lúdicas entre as referidas extremidades: da mera obediência disciplinadora à pura fantasia ociosa. É relevante destacar que os aspectos da educação ministrados no parque infantil, pela sua originalidade em relação às outras propostas de educação infantil, as áreas abertas e o nacionalismo, ao lado da não separação educação cultura, mais saúde e higiene e do lúdico enquanto integrante da cultura dos povos (sic), tanto a educação estética e a preocupação com o folclore como as raízes múltiplas do brasileiro caracterizam o parque infantil. (FARIA 1999, p.155 apud BELTRAME e OLIVEIRA, 2011 p. 4343).

A função dos PIs era fugir do convencionalismo educacional conforme Faria (1999) apud Beltrame e Oliveira (2011) “[...] escola rápida – expressa: quatro horas de aula; recreio em quinze minutos escassos de intervalo para lanches, ‘é proibido correr’, ‘é proibido brincar’ é ‘proibido gritar’ é ‘proibido rir’, ‘é proibido ser alegre’, por que temos pressa.”

Embora na educação primária fosse valorizada a recreação era nos parques infantis que as crianças podiam se permitir as mais diversas expressões artísticas, sociais e lúdicas, pois as educadoras “deveriam brincar com as crianças, ensiná-las a brincar e não lhes perturbar ou ameaçar a liberdade e a espontaneidade. O adulto educador tinha como função ser educado estudando a criança nos seus aspectos higiênicos, psicológicos e sociais.” (FARIA, 1999, p. 157 apud BELTRAME e OLIVEIRA, 2011, p. 4343).

Porém o enfoque dado aos PIs muda segundo Nascimento (2009) que relembra fundamentado em Niemeyer (2002):

A primeira experiência vinculada à Escola Nova foi a dos Parques Infantis, idealizada em São Paulo em 1934. A proposta passou por diversas descaracterizações durante as mudanças de gestão pública municipal até entrar em decadência na década de 70. Implantados como equipamentos

educacionais, culturais e de lazer por Mário de Andrade, então diretor do Departamento de Cultura, os parques serviriam ao atendimento da classe operária. Para Niemeyer (2002), a implantação dos Parques surgia com o intuito de evitar a marginalidade e os vícios decorrentes do convívio das crianças, filhas de operários, nas ruas da cidade. Notemos que esta dedicação à classe operária estava de acordo com o discurso desenvolvimentista da Escola Nova. Os Parques constituiriam um ‘meio poderoso de desviar as crianças de focos de maus hábitos, vícios e criminalidade, para ambientes saudáveis e atraentes, reservados aos seus divertimentos e exercícios, sob o controle dos poderes públicos.’ (NASCIMENTO, 2009, p.61)

Ainda de acordo com Nascimento (2009) a partir do momento em que os PIs passaram a ter o recreio dirigido ocorreu a contradição entre o real significado do brincar

[...] como expressão cultural própria da criança, como ‘*um elemento essencial da expressividade humana trazendo em sua essência a vontade e a liberdade*’⁴. A imposição de conceitos pré-definidos e parciais de cultura brasileira era contraditória ao ideal da formação integral e livre das crianças, o que não permite negar, entretanto, que tenha havido uma preocupação com a manifestação expressiva e com o enriquecimento de seu repertório cultural. [...] hora da ginástica, hora do recreio, hora do lanche, hora da roda cantada e das músicas folclóricas ao som do piano, hora do banho, hora do almoço, hora das tarefas, hora de verificar a saúde, hora de ouvir os “contadores de histórias” ao cair da tarde (NIEMEYER, 2002: 108). [...] Com a ascensão do Estado Novo no fim da década de 30, os parques sofreram grande descaracterização em relação à proposta original: praticamente deixaram de lado o exercício do lazer e destinaram-se à expansão de equipamentos de ginástica, e à educação física como treinamento militar (NASCIMENTO, 2009, P.62)

Os Parques Infantis só retomaram seu caráter meramente lúdico a partir da década de 50 afirma Costa (2009).

2.3 A IMPORTANCIA DO ESPAÇO DO PARQUE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Nas instituições de educação Infantil o espaço do parque, mesmo que descaracterizado como tal, sempre existiu e sua função e seus objetivos é que assumiam conotações diferentes de acordo com as propostas pedagógicas de cada instituição. O brincar no parque e sua importância no desenvolvimento infantil assumem um papel de maior ou

⁴DERRUBARAM os últimos jardins para construir prédios. In: CASA REDONDA CENTRO DE ESTUDOS. Disponível em: <<http://www.casaredondacentrodeestudos.com.br>>. Acesso em 10 mar. 2008. (Citado por Nascimento, 2009, p. 62)

menor importância não apenas por causa da proposta pedagógica a que a escola se propõe, mas também em função da visão do educador.

Por muito tempo o brincar no parque esteve ligado à necessidade da criança de extravasar energias contidas na sala de aula ou desencadear do trabalho pedagógico. (sic)” (MOURA, 2010, p. 1) e, observa-se ainda nos dias atuais a existência deste tipo de visão, a necessidade pura e simples da criança extravasar as energias acumuladas e contidas dentro da sala de aula. O parque ou na maioria das vezes o espaço externo não era aproveitado no processo educacional ficando a margem dos planejamentos e das ações, para os professores/educadores bastava uma observação vigilante para que não ocorressem brigas, acidentes graves que provocassem dano físico ao aluno. Neste contexto as observações de campo puderam suscitar preocupações visíveis ao parque no que se refere à ausência de rampas de acesso para o parque, corrimão e brinquedos adaptados para crianças portadoras de necessidades especiais o que contradiz uma visão inclusiva de educação uma vez que o ‘brincar’ é direito garantido por Lei na Educação Infantil.

Entendemos que a brincadeira é um componente socialmente construído, que ajuda a criança a entender a si mesma e ao universo cultural em que está inserida, podendo ser mais ou menos rica em função dos materiais, tempo, espaço e parceiros de que dispõe. Este novo olhar sobre o brincar mostra a importância de planejarmos ambientes lúdicos adequados às necessidades e interesses da criança. (MOURA, 2010, p. 1)

Segundo o mesmo autor o professor precisa “analisar e planejar intervenções no uso dos equipamentos, pisos, volumes, elementos naturais e brinquedos do parque possibilitam que a estruturação do ambiente esteja conectada aos objetivos gerais da instituição e dos diferentes eixos de trabalho da educação infantil.” (MOURA, 2010, p. 1)

Moura (2010) orienta que o ideal para se planejar as atividades no parque é que se leve em conta a relação entre os objetivos da escola e as atividades exercidas no parque definindo as possibilidades de brincadeiras e a sequência com que as mesmas possam ser abordadas.

Para que o espaço do parque seja bem aproveitado e oportunize as crianças o desenvolvimento de aspectos cognitivos, psicomotores e sociais é preciso que o educador ao preparar as atividades que serão ministradas no espaço leve em conta os seguintes critérios segundo Moura (2010):

<p>Avaliação qualitativa do espaço</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observar os brinquedos, suas formas, cores e texturas, sons e cores, tipos de piso, relevos e elementos naturais; pesquisar locais de iluminação e sombra; • Levantar problemas: locais em que as crianças se machucam, dificuldades do professor, existência de conflitos entre as crianças; • Verificar se existem cantos estruturados com diferentes atividades conforme o interesse das crianças: brincadeiras de faz-de-conta, jogos tradicionais, brincadeiras com materiais.
<p>Observação o uso do espaço pelas crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Listar as brincadeiras mais presentes, observar se há estímulos para as brincadeiras de faz-de-conta e para a ampliação do repertório de movimentos e brincadeiras; • Verificar se os materiais de manipulação, como brinquedos tradicionais, caixas de papelão ou de plástico, tecidos, fantasias etc, que permitem a construção de ambientes e brincadeiras pelas próprias crianças, estão realmente acessíveis a elas e sejam seguros e ao mesmo tempo desafiadores; • Observar a variedade de movimentos, individualmente ou em cooperação, proporcionados pela organização do espaço.
<p>Definição de horários, grupos e momentos da rotina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Decidir se vai uma para o parque uma classe por vez, duas ou mais; decidir como será a composição do grupo que vai brincar, todos da mesma idade ou de várias idades; • Decidir se vai uma para o parque uma classe por vez, duas ou mais; decidir como será a composição do grupo que vai brincar, todos da mesma idade ou de várias idades; • Pensar em quanto tempo para cada grupo e em que momentos da rotina.
<p>Seleção de materiais e formas de utilização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, adquirir e/ou confeccionar materiais estruturadores de ambientes (tecidos, pneus, redes de balanças, cordas...), brinquedos tradicionais (pião, bolinha de gude, corda, sapato de lata, vai e vem, pipa, bola, bambolês, giz para desenha...) e materiais de faz-de-conta (brinquedos de areia, elementos para casinha, fantasias, espadas de jornal...); • Definir modos de organização e ofertas de materiais; • Pensar em formas de conexão entre os elementos industriais (equipamentos) e os elementos da natureza (árvores, aclives e declives), criando vínculos entre os espaços, a criança e a brincadeira.
<p>Definição de regras e atitudes do professor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O professor deve saber como intervir em situações de conflito ou de perigo e, ainda, como sugerir desafios e brincadeiras; • Além disso, o adulto que acompanha as crianças no parque também deve dividir com as crianças as responsabilidades em relação à oferta de materiais. • Exercícios de planejamento: Transformando um parque tradicional em um espaço repleto de estímulos para brincadeiras tradicionais e de faz-de-conta, desafios de movimento e descobertas sensoriais.

Fonte: Adaptado de Moura (2010)

Os equipamentos disponíveis no parque infantil precisam ter suas funções bem estudadas visando proporcionar as crianças de várias idades desafios que estimulem seu

desenvolvimento cognitivo, socio-afetivo e psicomotor. Segundo a empresa HAGS⁵ líder internacional no segmento de equipamentos de recreação e apoiado por centenas de consultores de vendas ao redor do mundo, um bom parque infantil deve ter brinquedos que estimulem o movimento – treino de capacidade motora; desenho de papéis; construção – treino de criatividade; brinquedos com regras; treino dos sentidos; convívio, etc.



Figura 2-Mostra diversas funções num Parque Infantil planejado pela HAGS.

Segundo os projetistas da empresa os equipamentos são fonte de inspiração para a atividade física, incentivando as crianças a olhar, tocar, explorar e brincar estimulando a percepção das formas, cores e beleza, favorecendo o crescimento mais forte de seus corpos, os seus sentidos são desafiados e as suas capacidades de sociabilização desenvolvem-se. (HAGS, 2001, p.10)

Cada equipamento está relacionado a uma faixa etária, por exemplo, a imagem abaixo que mostra equipamentos direcionados a crianças entre 4 e 6 anos e cuja função é a de incentivar movimento e jogos que promovem a saúde e o desenvolvimento físico das crianças. A mobilidade, a resistência muscular e a estamina melhoram. A flexibilidade do equipamento proporciona a elasticidade e suavidade, necessários para exercitar gentilmente grupos musculares adormecidos.

⁵HAGS fundada em 1948 e, desde então, tem inspirado uma sucessão de gerações. Trata-se de uma empresa global com uma oferta de produtos que se estende por uma vasta gama - para o jogo, esportes e recreação ao ar livre outros - projetados para pessoas de todas as idades. A nossa sede e as nossas unidades de desenvolvimento e fábrica estão situadas em Aneby, no Sul da Suécia. Temos subsidiárias no Reino Unido, Alemanha e Espanha, bem como uma rede global de distribuidores autorizados. Disponível em: <http://pt.hags.com/>

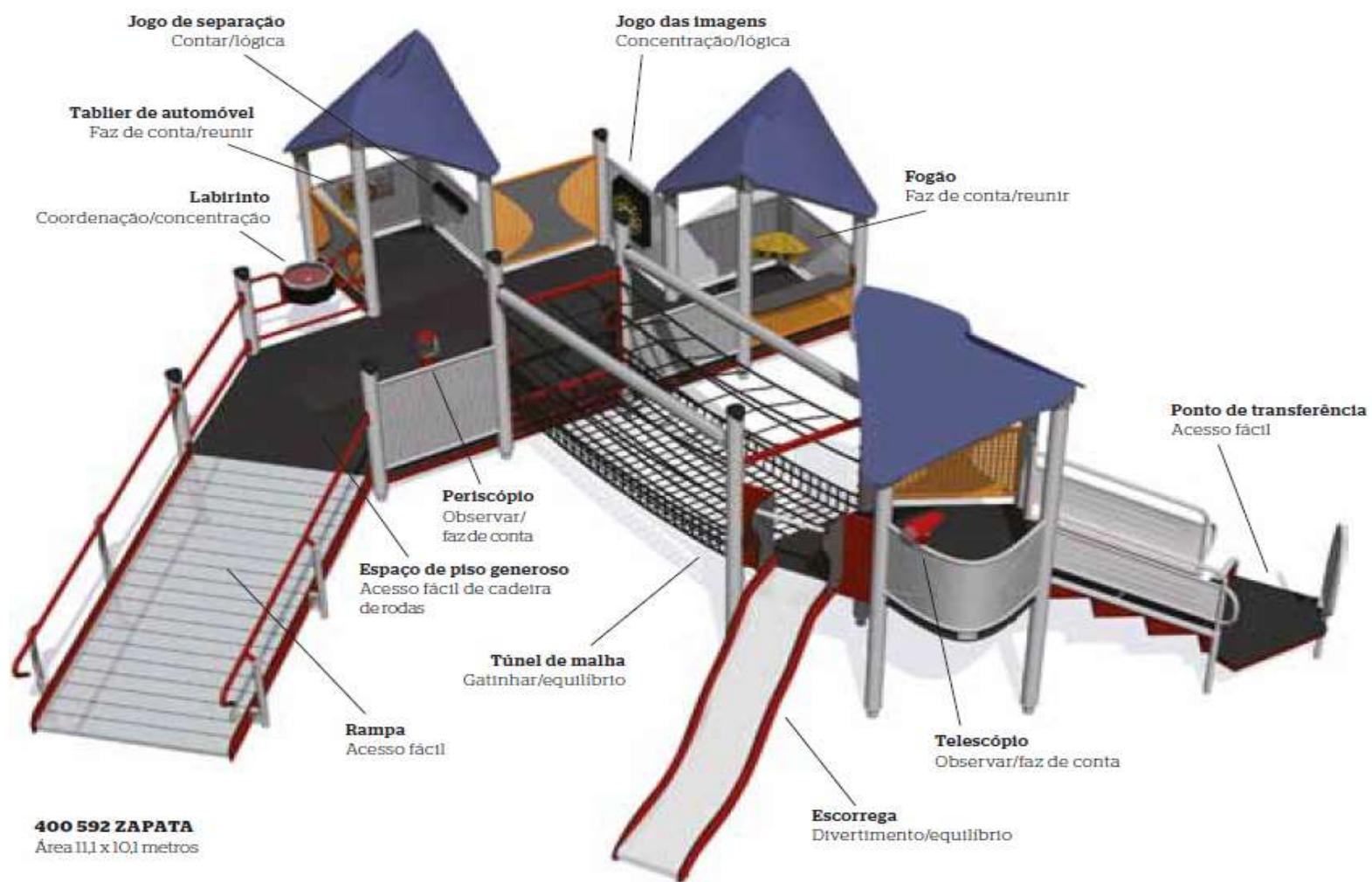


Figura 3 –Equipamentos HGS UniPlay. Disponível no site :<<http://pt.hags.com/>>

2.3.1 Brinquedos para Parques Infantis e suas funções no desenvolvimento infantil



Fonte: Empresa HAGs. <<http://pt.hags.com/>>

*Proprioceptiva capacidade em reconhecer a localização espacial do corpo, sua posição e orientação, a força exercida pelos músculos e a posição de cada parte do corpo em relação às demais, sem utilizar a visão. Este tipo específico de percepção permite a manutenção do equilíbrio postural e a realização de diversas atividades práticas. Resulta da interação das fibras musculares que trabalham para manter o corpo na sua base de sustentação, de informações táteis e do sistema vestibular, localizado no ouvido interno.

Observa-se que é possível por meio dos brinquedos que fazem parte do parque trabalhar o desenvolvimento da criança principalmente o relacionado à psicomotricidade que trabalha de forma ampla a estruturação do esquema corporal, incentivando principalmente a prática do movimento. As atividades de expressão corporal fornecem às crianças oportunidades de: desenvolver o ritmo, o controle muscular, o conhecimento do próprio corpo e de suas potencialidades; explorar seu corpo e o espaço em que se movimenta; desenvolver a capacidade de auto-expressão não-verbal. (Thiessen et. al. 1983, p. 138)

O bom professor é criativo e muitas atividades poderão ser exploradas no dia a dia durante o período do parque. Poderão ser exploradas segundo experiências pessoais e de observação, cores, formas, quantidades, além da psicomotricidade no exercício com os brinquedos e afetividade e socialização na integração com o grupo. As crianças entenderão como brincadeiras as atividades de psicomotricidade, e o educador só precisarão deixar que a imaginação delas flua naturalmente. Esta é a fase da descoberta do corpo.

2.4 ESTADO DA ARTE

O tópico a seguir buscou sintetizar pesquisas recentes sobre a temática desta pesquisa com o intuito de analisar o panorama científico das últimas décadas. No entanto foram encontradas apenas pesquisas que tratavam sobre o espaço na Educação Infantil de forma generalizada englobando o parque como parte deste espaço ou estudos que tratavam da importância do lúdico na educação infantil e que traziam o parque como um espaço propício para ministrar jogos e brincadeiras com os pequenos; outras pesquisas tratavam apenas do parque historicamente situado, corroborando com a importância deste estudo inédito.

Foram separados, no entanto, 3 estudos que traziam a visão do educador em relação a importância dos parques para o desenvolvimento das crianças e que auxiliaram sem sombra de dúvida análise e discussão dos dados levantados na pesquisa realizada no CMEI de Alto Paraíso, por mais se aproximarem do objetivo desta monografia.

O primeiro estudo analisado é o de Assis (2012) que investiga a prática pedagógica na educação infantil com ênfase no papel da brincadeira para o desenvolvimento cultural da criança “a partir das concepções das crianças, das professoras e diretora de escola, das agentes educacionais e dos pais de alunos de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, visando uma reflexão sobre a qualidade das atividades educativas dessa etapa da

Educação Básica”. E, portanto o parque encontrava-se inserido como espaço propício para o desenvolvimento de brincadeiras ao ar livre.

O autor por meio da abordagem qualitativa, usando como instrumento de coleta de dados entrevistas e questionários semi-estruturados, além de revisão bibliográfica pra fundamentação teórica analisou 59 informantes agrupados da seguinte forma: 12 crianças de 04 a 06 anos de idade; 10 professoras; 05 agentes educacionais; 01 diretora de escola; 05 funcionários da escola e 26 pais de alunos.

[...] verificou-se que a brincadeira era valorizada tanto pelas crianças como pelos adultos, porém, as crianças valorizavam essa atividade por seu processo e os adultos por seu produto, pois, muitas vezes, consideravam a brincadeira apenas como um recurso para a aprendizagem de conteúdos escolares ou simplesmente como uma forma de ocupar o tempo livre da criança. As análises empreendidas demonstram a importância da brincadeira como atividade principal para a criança em idade pré-escolar e, deste modo, o trabalho busca contribuir para a reflexão sobre as atividades educativas empreendidas nas escolas de Educação Infantil, uma vez que, cabe a essa instituição oferecer oportunidades de acesso a conhecimentos e experiências cada vez mais sofisticados para que todas as crianças realizem apropriações e objetivações que resultem em seu crescente e contínuo desenvolvimento cultural. (ASSIS, 2012, p. 14)

Assis (2012) constatou que pais e educadores apresentaram um rol de brincadeiras restrito e repetitivo, os jogos tradicionais e as brincadeiras de roda não foram muito citados assim como os brinquedos e brincadeiras construídos pelas próprias crianças. Assis observou que para os pais o ato de brincar estava vinculado exclusivamente a escola, não havendo referência entre as crianças do hábito de brincarem com seus pais.

Assis (2012) finaliza que se faz necessário para a escola “rever sua concepção sobre a brincadeira como atividade principal na idade pré-escolar. A brincadeira precisa deixar de ser um acessório para se constituir em propulsora do desenvolvimento cultural das crianças.” [...]e, cita um ponto positivo em relação a escola e aos atores investigados: “Reconhece-se que os pais e os educadores da escola pesquisada demonstraram certo grau de consciência sobre a relevância da brincadeira para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança pré-escolar, porém, muito ainda há para se alcançar a fim de que o brincar seja, realmente, compreendido como atividade principal pelos adultos.”(ASSIS, 2012, P. 24)

Guimarães (2009) por sua vez “analisou as bases históricas, legais e científicas do brincar na educação infantil, assim como a aplicação de uma intervenção que promoveu o

resgate da concepção de infância por meio de brincadeiras, privilegiando a criança como um agente ativo no seu processo de desenvolvimento.”

A pesquisa de Guimarães abrangeu uma classe do Maternal II e outra do Pré da Educação Infantil, sendo sujeitos da pesquisa todos os alunos de ambas as salas. Como metodologia o autor utilizou a pesquisa-ação, pois segundo Guimarães (2009)

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2004, p.14 apud GUIMARÃES, 2009, p. 40).

O autor contou com a participação de pais, alunos e educadores. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a pesquisa semi-estruturada e observações participantes. Portanto observa-se que a metodologia aproxima-se bastante da proposta desta monografia em relação aos instrumentos de coleta de dados.

Embora o enfoque dado ao parque fosse pouco significativo em comparação com o enfoque dado por esta pesquisa Guimarães cita a importância deste espaço no processo do desenvolvimento da criança “Durante as atividades livres como parque, por exemplo, assim como as educadoras do maternal II , as educadoras do pré, observavam as crianças, fazendo intervenções relacionadas tanto ao cuidado físico das crianças quanto as mediações necessárias ao desenvolvimento das capacidades e habilidades das crianças enquanto brincavam.” (GUIMARÃES, 2009, p. 51).

O estudo de Guimarães embora generalizado por focar todas as rotinas desenvolvidas na Educação Infantil corroborou com o estudo desenvolvido nesta pesquisa por demonstrar

a importância do brincar para o desenvolvimento sócio-cognitivo da criança que foi comprovado pela literatura consultada e os resultados ao final da intervenção realizada propiciou um novo olhar para a educação infantil abandonando uma rotina sistematizada que deixa o lúdico em segundo plano, conclui-se que a brincadeira também é uma forma de proporcionar o aprendizado. (GUIMARÃES, 2009, p. 54).

O terceiro e último estudo analisado é o de Beltrame e Oliveira (2011) que teve como objetivo refletir, propor discussão sobre o papel da brincadeira de faz-de-conta e do parque infantil como ações preferidas e presentes no cotidiano da criança. A pesquisa dos

autores foi realizada com professoras de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Chapecó-SC.

Na infância o brincar não é somente importante como necessário, sendo a principal atividade na vida da criança, fazendo parte do processo de aprendizagem e desenvolvimento (social, intelectual, afetivo e interpessoal) da criança. É no momento do faz-de-conta que a mesma expressa suas vivências cotidianas e compreende o mundo a sua volta. Este texto primeiramente apresenta e resgata a história e criação dos primeiros parques infantis no Brasil, esclarecendo seu papel, a seguir faz uma abordagem sobre a importância do brincar de faz-de-conta procurando dar elos de presença desta no momento do parque infantil. (BELTRAME e OLIVEIRA, 2011, p. 4339)

Observa-se que o estudo destas autoras é o que mais se aproxima da proposta monográfica aqui apresentada. Embora o enfoque usado tenha dado ênfase maior às brincadeiras de faz de conta, este tipo específico de brincadeira é importante para o desenvolvimento infantil.

[...] o brincar de faz-de-conta é uma importante fonte de promoção da aprendizagem e desenvolvimento. Este momento possibilita a criança a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. Utiliza materiais que podem representar uma realidade ausente, sendo capaz de imaginar, abstrair as características dos objetos reais, e se deter no resultado definido pela brincadeira. (BELTRAME e OLIVEIRA, 2011, p. 4340)

Como metodologia as autoras utilizaram a observação e entrevista com os professores de diferentes CEI's, com questões relacionadas ao desenvolvimento da criança, parque infantil e a brincadeira do faz-de-conta. Beltrame e Oliveira (2011) ao fim de seu estudo constataram que é necessário refletir sobre o planejamento das brincadeiras de faz-de-conta desenvolvidas no momento do parque infantil bem como na ação educativa cotidiana com as crianças, “além da urgente atenção em relação ao papel do educador como mediador nesse processo, ou seja, o momento do parque infantil e do brincar de faz-de-conta devem ser tratados como momento sério, de riquíssimas aprendizagens e não apenas como passatempo ou divertimento da criança.”

A observação destes estudos instigaram a reflexão sobre a importante influência do parque sobre aspectos psíquicos constituidores da formação do indivíduo.

3. METODOLOGIA

...”e aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas. E é tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá. E tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar...”
(Gonzaguinha)

Esta monografia usou como instrumentos metodológicos a revisão bibliográfica com o intuito de levantar a literatura que foi usada para fundamentação teórica, deu-se preferência aos livros encontrados à disposição na biblioteca do Polo Universitário de Alto Paraíso, além de se utilizar artigos e outras publicações de caráter científicos encontrados disponíveis na internet em sites como: Scielo, CAPES, bibliotecas virtuais de faculdades como a própria UnB, UFSC, UFG, etc.

Segundo Moresi (2003) o material publicado pode ser considerado uma fonte primária se cotejado com obras de outros autores que descrevem ou analisam a mesma temática ou secundária se for baseado nestes autores para explicar a temática desejada.

Em seguida a revisão bibliográfica optou-se por trabalhar o estudo de caso onde o pesquisador busca estudar um fenômeno ou situação determinada de maneira aprofundada baseada em casos similares.

O desenvolvimento dos estudos de caso seguem, em geral, três fases: exploratória ou de definição dos focos de estudo; fase de coleta dos dados ou de delimitação do estudo; e fase de análise sistemática dos dados. São definidas como três fases, mas são de fato, referências para a condução dos estudos de caso, pois a pesquisa é uma atividade criativa e como tal pode requerer conjugação de duas ou mais fases em determinados momentos, ênfase maior em uma delas em outros, e superposição em muitos outros. (ANDRÉ, 2005, s.p.)

Bassey (2003, apud André, 2005) aponta três fases da metodologia do estudo de caso: coleta de dados usadas no estudo de caso e que também foram utilizadas nesta monografia, a saber: fazer perguntas, observar eventos e ler documentos. Os instrumentos utilizados foram, pois, roteiro de entrevistas por meio de questionário semi-estruturado com perguntas abertas para a entrevista e ficha de observação.

Segundo Meirinhos e Osório (2010) a entrevista é “considerada uma interação verbal entre, pelo menos, duas pessoas: o entrevistado, que fornece respostas, e o

entrevistador, que solicita informação para, a partir de uma sistematização e interpretação adequada, extrair conclusões sobre o estudo em causa.”

LUDKE (1986) esclarece que a observação tanto quanto a entrevista assumem lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Podendo tanto ser usada como o principal método de investigação ou mesmo associada a outras técnicas de coleta, pois por meio dela o pesquisador consegue um contato pessoal e estreito com fenômeno pesquisado, (p.26) “Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações”. (LUDKE 1986, p.26)

3. 1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

3.1.1 Amostra

A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz - CMEI na turma de Jardim I e II respectivamente crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil totalizando 40 alunos, no turno vespertino, regularmente matriculados e suas 2 professoras.

3.1.2 Contexto Sócio-Cultural do Local da Amostra

CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), único na região, localiza-se na Avenida Esperanto, Quadra 34, APM 14, 73.770-000, Alto Paraíso de Goiás – GO. Foi construída pelo Proinfância⁶, na gestão de 2007 e inaugurada em março de 2012 pelo atual prefeito da cidade Alan Barbosa sendo mantida com verbas enviadas pelo Governo Federal para a Secretaria Municipal de Educação.

Alto Paraíso possui cerca de 7.000 habitantes, uma população ainda pequena se comparada a outras cidades da região, predominando ainda o aspecto rural. O número médio de filhos é de dois por mãe. A mortalidade infantil é baixa, mas algumas crianças ficam muito doentes por falta de atendimento médico especializado uma vez que o

⁶ Criado por meio da resolução N°06/2007 do FNDE busca prestar APOIO financeiro aos municípios na reestruturação das redes de educação infantil, por meio da ação de construção de novas unidades escolares; (Cria novas vagas)_Mediante uso de Projetos Padronizados – Tipos B e C; (Ambientes adequados a uma boa alimentação escolar) (BRASIL, 2011)

hospital da cidade só possui os primeiros socorros. A taxa de fecundidade ocorre muito cedo com “crianças” de até 12 anos de idade que já são mães, casos já constatados na cidade. Há também uma grande demanda de migrações de outros estados do Brasil e inclusive do exterior. Por se tratar de uma cidade turística muitos vêm passear e acabam ficando.

A comunidade que cerca a creche é constituída em sua maioria, por trabalhadores assalariados, mães diaristas, pais pedreiros, eletricitas.

Quanto ao aspecto cultural predomina raízes rurais (sertanejas) e diversificadas no aspecto religioso como religião católica, várias diretrizes evangélicas e correntes espiritualistas. Já em se tratando do aspecto político da comunidade e da escola observa-se que se tem o objetivo de criar leis e acordos que possam reger a comunidade e a instituição de maneira adequada e acima de tudo justa.

A economia observada na comunidade em que o CMEI encontra-se inserido, é movimentada pelo turismo, a mão de obra é barata e custo de vida alto, com produtos alimentícios vindos de outros centros para abastecer a cidade tornado principalmente a alimentação mais cara. O regime de trabalho diarista ou diária é bastante cotado na região por conta de pousadas e hotéis.

O CMEI atende a classe popular da cidade e principalmente, a necessidade de trabalhar dos pais e das mães dessas crianças desenvolvendo um trabalho de educação infantil com crianças de até 5 anos de idade em período integral e parcial. Criada para atender as necessidades da população, tanto do preceito de que a educação deve-se começar cedo quanto sobre a questão dos pais e mães que precisam trabalhar, atualmente é a única creche municipal que atende a demanda da cidade.

Segundo a Diretora do CMEI a missão da instituição é “desenvolver autonomia dos conhecimentos, amor, compreensão e respeito. A instituição tem por obrigação promover a felicidade entre seus alunos através de uma aprendizagem significativa com fins éticos e atualizados.”

De acordo com a análise documental do CMEI, o seu currículo pedagógico segue Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990 e, em seguida, num documento muito

importante que rege o nosso sistema educacional: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) reconhecendo como a primeira etapa da Educação Básica brasileira, desenvolvendo em parte estratégias da instituição (creche) como signo social e como instrumento de consciência da importância de qualquer “ser” no mundo e sua finalidade.

O currículo é organizado em 200 (duzentos) dias letivos no ano civil. O critério de agrupamento de alunos é feito segundo a faixa etária, nos níveis berçário (0 a 2 anos integral), maternal (2 a 3 anos integral), jardim I (4 anos parcial) e jardim II (5 anos parcial). Relacionando os alunos por ordem numérica e alfabética do pré-nome. A orientação pedagógica do CMEI ainda está em fase de aperfeiçoamento, no entanto, segue um “planejamento participativo”, que já compreende a “creche” não como um local para depositar crianças, mas como uma instituição que possui responsabilidade na área educacional, propiciando a formação dos sujeitos.

Foi instituído o Conselho de classe que realiza reuniões na educação infantil com o intuito de discutir o processo educativo de seus alunos bem como a avaliação de seu rendimento escolar. Esses encontros (reuniões) terão sua realização no início do ano letivo, no final do primeiro semestre letivo e no final do ano letivo, podendo é claro, acontecer reuniões extraordinárias. Os participantes destas reuniões são professores e seus auxiliares (monitores) e coordenação pedagógica.

Em relação ao regimento transcreveu-se aqui o parágrafo único do capítulo IV:

Do capítulo IV(parágrafo único) diz:

“A criança matriculada nesta instituição passará por um período de inserção inicial fundamental ao seu desenvolvimento emocional e social. A quantidade de dias e a carga horária serão determinadas em função das necessidades da criança e da família.”(REGIMENTO, 2009, [s.p.])

A intenção da creche com o seu PPP e o Regimento é adaptar a mesma um regime “construtivista” e de cooperação, no qual os próprios funcionários e agentes desse sistema (família) possam de alguma forma contribuir e participar do “crescimento” da instituição e de suas crianças. (PPP, 2010, [s.p.])

De acordo com a diretora do CMEI de Alto Paraíso, os funcionários que trabalham nesta instituição podem ser assim divididos:

Quadro de Pessoal do CMEI		
Quantidade	Cargo	Formação
1	Diretora	Superior em Pedagogia
1	Coordenadora Geral	Superior
1	Coordenadora Pedagógica	Superior
9	Professoras	Superior
7	Monitoras	Nível Médio
5	Cozinheiras	Nível Médio
3	Auxiliares de Serviços Gerais	Nível Fundamental

Fonte: Baseado nas informações disponibilizadas pela diretora do CMEI

A direção da escola é constituída conforme demonstração abaixo:

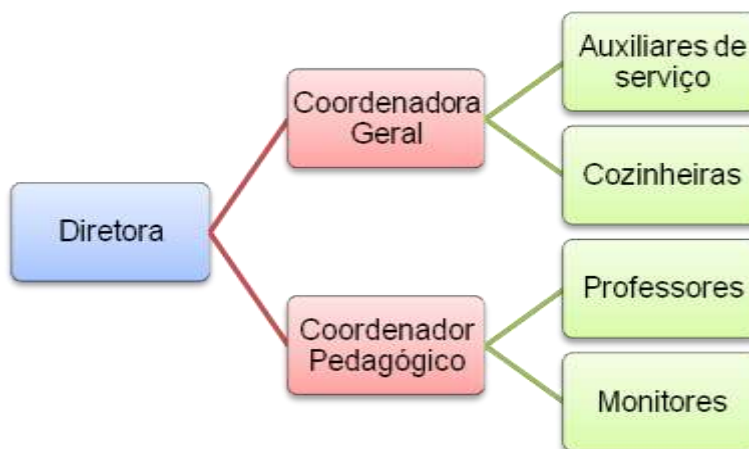


Figura 4 – Organograma representativo da direção escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz - baseado nas informações disponibilizadas pela diretora do CMEI

A creche ocupa um terreno de 1.300 metros quadrados. A edificação é plana e térrea, suas dimensões e espaço são distribuídos em 1 sala inicial de recepção, um corredor com diretoria e sala de planejamento. No final deste corredor encontramos um pátio coberto e em volta do mesmo um corredor aberto (varanda) que o cerca, com seis salas de aula c/banheiros internos (maternal I, II e III), 2 banheiros infantis externos (masc/fem), 1 sala de almoxarifado, 1 sala de refeitório e cozinha. Ao lado mais um

corredor com mais 2 salas(jardim I e II) ao final destas salas um parquinho de areia com brinquedos apropriados para essas idades, posteriormente 1 banheiro para funcionários .

A mobília da creche está em bom estado. Os equipamentos didáticos a TVs e DVDs, som, CDs musicais ou filmes, livros de história, papelaria (tintas, pincéis, papéis, colas, tesouras, contando também com uma máquina de xérox)

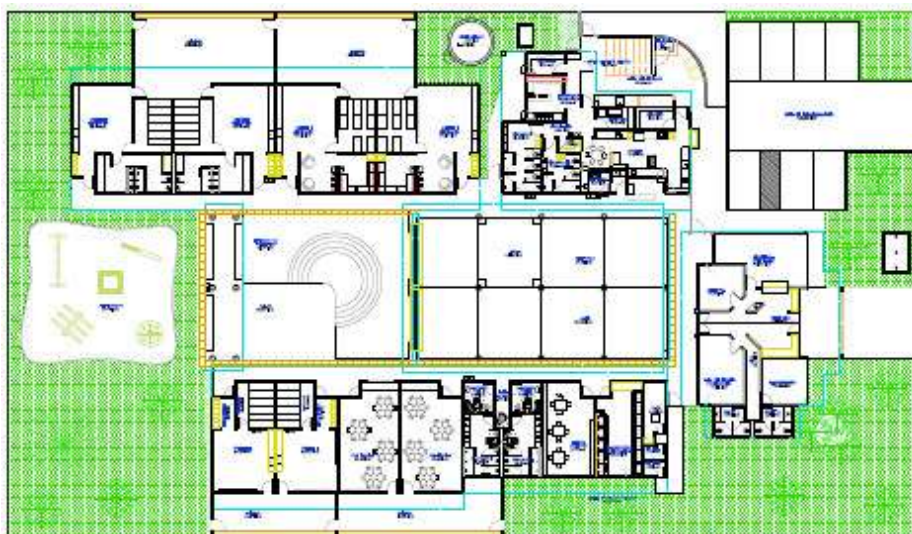


Figura 5 – Planta baixa do CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz

3.1.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para participarem dessa pesquisa os alunos foram enquadrados em uma série de critérios pré-estabelecidos pelo pesquisador são eles:

- * Critérios de Inclusão – crianças na faixa etária de 4 e 5 anos regularmente matriculados no CMEI e que esteja nos dias que ocorrerem as observações
- * Critérios de Exclusão – terem idade menor que 4 anos, não estarem no dia da primeira observação realizada.

A coleta de dados ocorreu no ambiente escolar no horário da aula, conforme agendamento com a professora regente, que estava supervisionando a turma.

3.2 PROCEDIMENTOS

Realizaram-se os seguintes procedimentos: 3 (três) visitas a instituição no período vespertino, nos dias 18, 19 e 20 de dezembro de 2012, respectivamente terça, quarta e quinta feira. A visita teve a carga horária de 4 horas, totalizando 12h de observação.

Na visita inicial, do dia 18/12 realizou-se o diagnóstico físico do CMEI, foi o primeiro contato, nele foram entregues os documentos pertinentes (carta de apresentação e TCLE – Termo de consentimento Livre e Esclarecido) Neste dia também foram realizados os agendamentos para as próximas visitas onde seriam realizadas as observações.

Neste dia foram observados todos os aspectos relacionados a parte documental da instituição, desde sua localização, fundação, diagnóstico dos usuários, missão, PPP, Regimento, projetos, plantas, instalações, corpo de funcionários, etc. a diretora foi muito solícita e colocou a disposição da pesquisadora todos os documentos necessários respondeu todos os questionamentos feitos, colocando também uma funcionária a disposição da pesquisadora para que esta a acompanhasse em uma visita nas instalações da instituição.

A análise documental segundo Ludke e André (1986) é muito importante pois complementa as informações obtidas por outras técnicas ou mesmo desvenda aspectos novos de um tema ou problema na busca de identificar informações factuais nos documentos

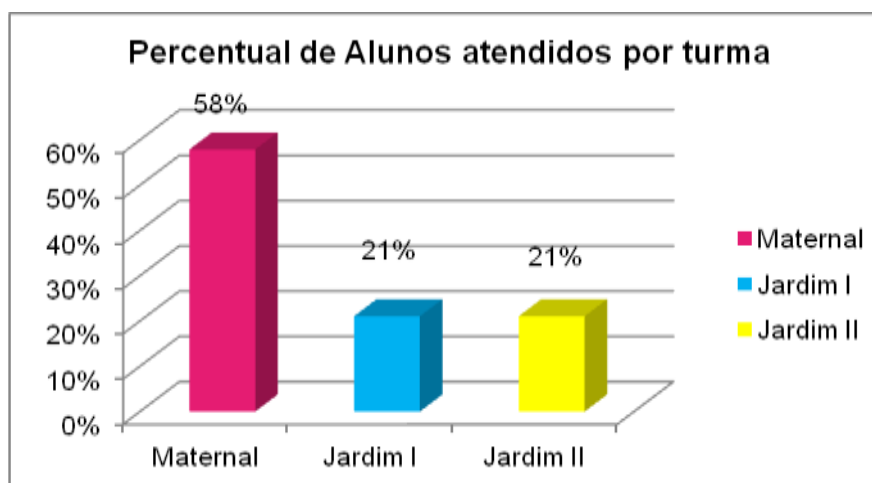
No dia 19/12, foi feita primeiramente a entrevista com as duas professoras das turmas observadas, Jardim I e Jardim II, após a entrevista iniciou-se a observação das crianças no parque do CMEI. Esta observação continuou no dia 20/12.

Para melhor compreensão do universo estudado este foi inicialmente caracterizado em sua totalidade, ou seja, o total geral de alunos atendidos pelo CMEI Criança Feliz de Alto Paraíso. A instituição atende 190 crianças nos períodos matutino e vespertino, divididas em 6 maternais – (crianças de 0 a 3 anos) que funcionam integralmente e 2 (duas) turmas de Jardim I (4 anos) e Jardim II (5 anos). Cada sala atende aproximadamente entre 10 e 20 crianças conforme pode ser visualizado no gráfico ilustrativo abaixo:

Gráfico 1 – Total de alunos atendidos por sala no CMEI de Alto Paraíso



Gráfico2 - Total geral de alunos atendidos no CMEI de Alto Paraíso



Fonte: os gráficos acima foram construídos a partir das informações coletadas com a diretora do CMEI

Caminhando pela instituição acompanhada por uma funcionária, foi possível observar o ambiente, as rotinas e as regras, principalmente no que se refere ao brincar no Parque.

Para uma melhor compreensão foi desenvolvido com base nas observações, quadro de rotinas, contudo salienta-se que as atividades cotidianas estão sempre sujeitas a modificações em função de fatores internos (reuniões, falta de energia, luz, feriados) e externas (climáticas)

Quadro 1 Rotinas observadas no CMEI de Alto Paraíso

ROTINA DO CMEI DE ALTO PARAÍSO	
HORÁRIO	ATIVIDADE
07h30min	Chegada/Troca de roupa
08h00min	Café da manhã
08h30min	Atividades variadas e conhecimentos educativos de acordo com a turma (roda da conversa, contação de histórias seguida de desenho livre ou dirigido, atividades com massa de modelar, ou ainda uso de material concreto)
9h00h	Brincadeiras no Parque para a turma do Jardim I
9h30min	Brincadeiras no Parque para a turma do Jardim II
10h00min	Pequeno lanche (frutas)
10h20min	Atividades de higiene para os maiores as atividades de higiene são casadas com os conhecimentos educativos/outras atividades de acordo com a temática desenvolvida pela professora regente/Recreação composta de brincadeiras e jogos livres dentro e fora da sala de aula
11h15min	Almoço/escovação de dentes/ troca de roupa/arrumação do material
12h00min	Saída dos alunos do Jardim I e II matutino/Hora da soneca para os alunos do maternal
13h00min	Entrada dos alunos do Jardim I e II vespertino/troca de roupa/ despertar das crianças do maternal
13h30min	Pequeno lanche a base de frutas
13h50min	Atividades variadas e conhecimentos educativos de acordo com a turma (roda da conversa, contação de histórias seguida de desenho livre ou dirigido, atividades com massa de modelar, ou ainda uso de material concreto) Recreação composta de brincadeiras e jogos livres dentro e fora da sala de aula.
14h40min	Lanche
15h10min	Atividades de higiene para os maiores as atividades de higiene são casadas com os conhecimentos educativos
15h40min	Brincadeiras no Parque para a turma do Jardim I
16h10min	Brincadeiras no Parque para a turma do Jardim II
16h40min	Troca de roupa/arrumação do material
17h00min	Saída de todos os alunos

Fonte: Baseado nas observações realizadas no CMEI

Foram observados, portanto nos dias 19 e 20 a utilização das crianças e dos professores do espaço parque da instituição e como eram desenvolvidas as atividades que ocorriam neste local.

O Parque Infantil observado têm a capacidade aproximada para 30 crianças, suas dimensões estão de acordo com o as normas do projeto Proinfância.

O parque de areia ao ar livre é composto por:

- 1 balanço de dupla com assoalho (capacidade para 2 alunos)
- 1 gira-gira (capacidade para 9 alunos)
- 1 escorregador (diversos)
- 4 gangorras (capacidade para 8 alunos)
- 4 balanços enfileirados (capacidade para 4 alunos)

4. ANALISE E DISCUSSÃO DE DADOS

..."A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe." (Jean Piaget, 1989, [s.p.]).

Após o recolhimento das informações necessárias passou-se a análise e a discussão dos dados obtidos tendo como base os autores pesquisados, para melhor visualização foram usados quadros, assim como suas interpretações de forma descritiva.

4.1 OBSERVAÇÕES EM CAMPO

Ao se iniciarem as observações no CMEI de Alto Paraíso as primeiras impressões foram muito boas, a recepção foi atenciosa, no entanto percebeu-se e um pouco de receio por parte da diretora e demais funcionários da instituição. Realizou-se a apresentação e a identificação da pesquisadora como estudante da Universidade Aberta do Brasil – UAB, Universidade de Brasília – UnB e Faculdade de Educação procurando seguir os caminhos da carta de apresentação.

Segundo Fernandes et. al. (2009) em sua pesquisa sobre os problemas encontrados pelos alunos dos cursos de formação de professores em relação ao estágio um dos obstáculos encontrados nas praticas de estágio e pesquisa nas escolas é o temor e a desconfiança por parte dos funcionários das instituições de ensino, segundo a autora muitas são as explicações plausíveis dentro do contexto de cada caso analisado:

Muitas vezes, a direção escolar compreende a importância da participação direta dos alunos na sua instituição, mas por entraves do sistema educacional [...] a presença de um aluno-estagiário é considerada como um elemento perturbador do planejamento escolar inicial; outras vezes, algumas experiências passadas como a presença de alunos graduandos na escola possam ter tumultuado o recinto escolar; cabe ainda uma consideração sobre a postura de alguns professores que não gostam da presença de alunos estagiários observadores e/ou participativos em suas aulas. Entretanto, nenhuma dessas justificativas pode ser considerada relevante e significativa no respaldo do posicionamento de algumas escolas que se negam a aceitar o desenvolvimento de estágios e TCCs de alunos de graduação em Licenciatura. Esse erro colabora negativamente com a formação inicial de professores, que muitas vezes se sentem inseguros mesmo após a obtenção do diploma universitário. (FERNANDES et. al., 2009, p.4)

A instituição foi criada para atender as necessidades da população, tanto do preceito de que a educação deve-se começar cedo quanto sobre a questão dos pais e mães

que precisam trabalhar. Atualmente é a única creche municipal que atende a demanda da cidade.

Ao adentrar na instituição, mesmo com um olhar ainda não tão perscrutador quanto seria necessário, foi possível compreender como a educação é tão importante na formação e transformação do ser humano, pois se observou que desde pequeno é possível dar-se os primeiros passos para a cidadania. Levando-se em conta que a formação e o desenvolvimento de um cidadão de forma integral é preconizados nos PCNs da Educação Infantil como um dos objetivos das creches. (BRASIL, 1998, p. 13)

Dialogando com a diretora da creche sobre a educação dada as crianças da instituição, a mesma concordou que muito há para se melhorar e fazer, principalmente no que se trata ao “planejamento pedagógico” bem feito, que alcance “as realidades” do educando com disciplina, mas também amor e compreensão.

As realidades vivenciadas pelas crianças é participada e dividida no Centro Municipal de Educação Infantil fazendo parte da integração social, paradigmas adotados e a serem moldados conforme a demanda e os objetivos nos quais se pretende alcançar, e, que os professores e outros funcionários passam a conhecer a realidade das crianças e buscam formas de auxiliar seu desenvolvimento e sua integração com os membros do grupo. A posse desta informação reafirma a crença na “educação”, acreditando que a creche que possui pessoal qualificado ou pelo menos comprometido pode ser um lugar que busca auxiliar a criança com problemas familiares.

Conversando com os funcionários do CMEI de maneira informal sobre como eles se sentia de forma geral trabalhando na instituição, todos responderam que gostam do que fazem e se sentem bem no local de trabalho, só gostariam que tivessem mais reuniões entre os profissionais da creche para tirar dúvidas, esclarecer pontos de vista e sugestão de idéias, além desses possíveis encontros para aproximarem mais o sentido de comunhão dentro da instituição.

Comprovando assim que se sentem comprometidos e responsáveis com o papel por eles desempenhados e que são dinâmicos, pois desejam uma maior integração entre si para que o corpo de funcionários tenha uma atuação harmoniosa.

Foram detectados durante a observação que o acompanhamento dos alunos com necessidades especiais é precário devido à ausência de pessoas qualificadas.

4.1.1 O parque

No CMEI existem duas áreas próprias para a prática da recreação, existe um pátio coberto com cerâmica, ideal para atividades de leitura, jogos livres e outros movimentos extraclasse e o Parque Infantil com capacidade aproximada para 30 crianças, suas dimensões estão de acordo com o as normas do projeto ProInfância⁷.

Conforme mencionado acima na metodologia o parque de areia ao ar livre é composto por:

- 1 balanço de dupla com assoalho (capacidade para 2 alunos)
- 1 gira-gira (capacidade para 9 alunos)
- 1 escorregador (diversos)
- 4 gangorras (capacidade para 8 alunos)
- 4 balanços enfileirados (capacidade para 4 alunos)

O parquinho com areia e equipamentos é ideal para interação em grupo, brincar nos brinquedos, de panelinha tomar banho de sol. Na realização da observação das crianças brincando no “parque”, percebeu-se o quanto é importante estarmos em comunhão e dividir experiências com o “outro”.

Seguindo com a observação e focando no desenvolvimento das crianças no Parque, foi possível constatar algumas vezes um “planejamento pedagógico” desestruturado, “solto”, onde há ociosidade por parte das crianças “choro, brigas e mordidas”, entendendo ser necessário oferecer a estas crianças em grande parte “carentes”, muitas vezes o que elas não têm em casa, exemplo, carinho, atenção, disciplina, alegria e amor, sem esquecer-se de noções de “limite”, porém sempre com o intuito de prepará-las para construção do próprio mundo e da sociedade.

Cabe ao professor, como adulto mais experiente, estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala de aula, não as

7 O ProInfância é um programa de assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios para a construção, reforma e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas da educação infantil. O objetivo é garantir o acesso de crianças a creches e escolas de educação infantil públicas, especialmente em regiões metropolitanas, onde são registrados os maiores índices de população nesta faixa etária. (BRASIL, 2010, [s.p.])

obrigando a participar daquela brincadeira específica. (BRANCO; MACIEL; QUEIROZ, 2006). O professor também pode brincar com as crianças, principalmente se elas o convidarem, solicitando sua participação ou intervenção. Mas deve procurar ter o máximo de cuidado respeitando sua brincadeira e ritmo. O professor poderá, igualmente, organizar atividades que ajudem a criança a descobrir as possibilidades que certos materiais possuem; os jogos de grupo para crianças mais velhas, ou os de construção para as mais novas, desenvolvendo outros níveis de competência, além de permitir verificar o interesse da criança. (BRANCO; MACIEL; QUEIROZ, 2006 apud QUARESMA, 2006, p. 6).

Apesar de na observação constatar-se a ausência de um planejamento pedagógico voltado para o parque percebeu-se que as brincadeiras realizadas aleatoriamente favoreceram o desenvolvimento das crianças:

- A turminha de 4 e 5 anos de idade corre ,conta o número de degraus do escorregador ao subir suas escadas estimulando o pensar matemático por meio da contagem;
- Envolvem-se em muitas ações simultâneas (esconde-esconde nos brinquedos do Parque e balanço)/psicomotricidade;
- As crianças brincam juntas (integração);
- Capacidade para reconhecer as cores dos brinquedos do Parque (contextos matemáticos);
- Atribui caracteres humanos aos brinquedos do parque como, por exemplo,a ‘gangorra’ é um avião.O ‘gira-gira’ é um carro!(estímulo a imaginação);
- Regras solicitadas pela professora são imperativas como: Não pode puxar o coleguinha no balanço (noções de limite);
- Gostam de contar a quantidade de crianças na fila para o balanço (matemática);
- Gostam de movimentos rápidos no gira-gira para depois tentar manter o equilíbrio (coordenação motora).

Para muitos pais e mães parece “banal” o convívio de criança no acesso a creche; entretanto não é só o brincar, o cuidar enquanto a mãe não chega. A instituição de educação infantil é antes de tudo um lugar de formação e construção de identidade infantil nos primeiros instantes da criança como transformador social, inclusive a integração oportunizada pelo Parque.

4.2 ENTREVISTAS REALIZADAS

Em relação às brincadeiras e atividades realizadas nos parque foi realizado um questionário aplicado às professoras responsáveis pelas turmas Jardim I e II e também a duas crianças (uma de cada gênero) representantes de cada turma. As entrevistas seguiram um roteiro de perguntas que se encontra no Apêndice A – Questionário 1 referente aos professores e Questionário 2 referente aos alunos.

4.2.1 Entrevista com as crianças

Os dados coletados com a entrevista realizada com as crianças e aplicada em forma de conversa informal são apresentados no quadro abaixo, para melhor visualização e compreensão foi criada legenda explicativa.

LEGENDA

Jardim I (4 anos)	C1 – criança entrevistada do sexo masculino. C2 – criança entrevistada do sexo feminino.
Jardim II (5 anos)	C3 – criança entrevistada do sexo masculino. C4 – criança entrevistada do sexo feminino.

Quadro 2 - Dados coletados em entrevista realizada com as crianças e aplicada como conversa informal sobre as atividades desenvolvidas no Parque.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Quais brinquedos você mais gosta de brincar no Parque? Por quê?	C1: Gosto de brincar no gira-gira, porque fica tudo girando e eu não posso cair.
	C2: Gosto de brincar no escorregador, porque ele é rápido.
	C3: Gosto de brincar no balanço, porque vai bem alto e eu não tenho medo de cair (mas tenho que fazer fila, eu conto quantos coleguinhas faltam para chegar a minha vez)
	C4: Gosto de brincar no gira-gira, porque meus amigos gostam e eu também.
Você tem amigos? Com quais deles você mais gosta de brincar na escola?	C1: Não tenho amigos.
	C2: Com todas as meninas, só meninas.
	C3: Sim. O Pedro
	C4: Não. Não gosto de brincar com ninguém, nem tenho amigos.
Quais as brincadeiras de que mais gosta de brincar com eles no Parque?	C1: Ninguém deixa eu brincar.
	C2: Só brinco com as meninas, no balanço.
	C3: Eu e o Pedro brincamos na gangorra ele gosta da 'gangorra' e eu também.
	C4: Eu só gosto de 'empurrar as meninas no balanço.

De posse das informações acima se analisou que as diferenças e atitudes separatistas entre os gêneros são bem visíveis, meninos procuram a companhia de seus pares, além de procurarem brincadeiras desafiadoras e que no ponto de vista infantil denotem coragem. As meninas por sua vez procuram brincadeiras mais calmas e brincam entre si.

Observou-se que as atitudes são as mesmas nas duas turmas o que demonstra que apesar de possuírem 1 ano de idade de diferença entre alunos de uma turma e outra estes se encontram na mesma fase de desenvolvimento. No entanto conforme a fundamentação teórica pesquisada isto é uma fase normal para os pequenos é o que esclarece Quaresma (2006)

Nos estudos de Carvalho, Beraldo, Santos e Ortega (1993), as diferenças de gênero como fruto das relações sociais predominantes, inerentes à transmissão de papéis sexuais oferecem uma importante ajuda no desenvolvimento infantil com suporte das brincadeiras diferenciadas para meninos e meninas. [...] As diferenças de gênero no brincar das crianças foram verificadas por diversos estudos. No estudo de Wanderlind et al (2006), essas diferenças são importantes na medida em que possibilitam que meninos e meninas desenvolvam-se de maneira diferenciada, adquirindo habilidades diversificadas e com isso, distinguindo seu papel de gênero de acordo com a sociedade e a cultura nas quais estão inseridos. Para Katz e Boswell (1986), o papel de gênero vem sendo caracterizado como um conjunto organizado de expectativas para comportamentos e atividades que são considerados apropriados e esperados pelos outros, tanto para homens como para mulheres, de uma determinada cultura. (QUARESMA, 2006, p. 7)

4.2.2 Entrevistas com as professoras

Pergunta 1: Como resgatar a importância dos parques infantis nesta faixa etária?

PI: Incentivando a brincar no Parque respeitando ‘o outro’ e fazendo um planejamento de horários e faixas etárias das turmas num determinado momento.

PII: Proporcionando o movimento corporal e sentimento de prazer, deixando a criança ‘agir’ livre abrindo espaço a criatividade.

Pergunta 2: Para você, quais os objetivos do parque Infantil entre crianças de 4 e 5 anos de idade?

PI: Desenvolver a forma física, emocional, social e cognitiva na criança.

PII: Ajudar as crianças a se expressarem convivências com outras.

Pergunta 3: Existe um planejamento para atividades desenvolvidas no parque?

PI: Sim. Depende do que o professor deseja alcançar... Pode acontecer desde um brincar livre, até atividades direcionadas como desafios e circuitos nos brinquedos, por exemplo.

PII: Nem sempre. Observo o Parque como um instrumento de conhecimento, mas bastante livre, há um planejamento de horários, mas nem sempre atividades direcionadas.

Pergunta 4: É possível planejar atividades no ‘parque’? De que forma?

PI: É possível planejar atividades de pequenos grupos como: estudar nome, formas e cores no Parque.

PII: Sim. Proporcionando atividades que desenvolvam o equilíbrio e habilidades utilizando os brinquedos do Parque.

Pergunta 5: As atividades desenvolvidas no parque pela criança auxiliam de alguma forma no desempenho da aprendizagem pela mesma em sala de aula?

PI: Sim. Pois as crianças aprimoram a linguagem, podem observar quantidades de brinquedos e de colegas...por exemplo: quantas vezes o coleguinha desceu o escorrega além de trabalhar a parte física da criança.

PII: Sim. Brincando e se relacionando no Parque a criança aprende diversas situações necessárias no dia a dia, a troca, a ajuda mútua.

Pergunta 6: O que você considera mais importante enquanto aprendizagem infantil em sala de aula' que o parque proporciona?

PI: A formação psicomotora. Porque há por trás dos parques todo um trabalho de musculatura, equilíbrio e coordenação. *Ressalva (Entretanto o parque vem equilibrar outros lados da criança: Por vezes a criança pode ter uma excelente coordenação motora e não ter um bom desempenho no convívio social... o parque aproxima essas capacidades)*

PII: É a formação psicomotora (necessárias para escrever, desenhar), porém associadas a formação social pois o meio nos ensina também, como e de que maneira, aprendemos.

Pergunta 7: Qual o brinquedo mais disputado pelas crianças no parque? Justifique.

PI: O balanço. Que emerge a sensação de independência e liberdade da criança.

PII: O gira-gira. Vejo este brinquedo do Parque como um desafio, uma superação para a criança.

Pergunta 8: Para você, o que o 'parque' assegura para a criança de 4 e 5 anos de idades enquanto formação psicomotora, afetiva e social?

PI: Assegura o desenvolvimento de estágios pré-operatórios na criança como representação de diferentes papéis num determinado grupo, construção e reconstrução de brincadeiras, linguagem e expressão.

PII: Desenvolver habilidades e atitudes necessários a vida em sociedade.

Pergunta 9: O parque pode trazer uma mudança comportamental na criança?

PI: Sim. O parque pode trazer mudanças comportamentais positivas como sociabilidade na aquisição de novos amigos, entendimento de limites, o compartilhar, a psicomotricidade, entretanto, o parque também pode ocasionar *aspectos negativos* se não for 'manejado' de maneira adequada pelo professor... Há diversos momentos que é necessário a interferência do adulto quanto a regrinhas de convivência: desculpe, por favor...Isso não pode, isso não se deve fazer.

PII: Sim. Pode ajudar crianças estimularem sua criatividade a fim de ser um elemento propulsor de futuras aprendizagens.

Pergunta 10: Como você conceitua o Parque Infantil enquanto processo educacional?

PI: Objeto capaz de despertar a aprendizagem quando manipulado.

PII: É um bom recurso de integração, mecanismo da conquista da segurança e autonomia.

De posse das respostas das professoras e também das informações recolhidas na observação realizou-se análise possibilitando assim verificar se o discurso e ação pedagógica das educadoras estão de acordo.

De acordo com as respostas dadas as perguntas relacionadas à importância do parque para o desenvolvimento das crianças, houve entre as educadoras um consenso de que sem dúvida o parque é importante para auxiliar os alunos não apenas em seu desenvolvimento cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor.

Em relação ao planejamento de atividades para serem desenvolvidas no parque as educadoras afirmam ser possível desenvolver atividades direcionadas, mas que nem sempre isto ocorre. De acordo com as respostas dadas na entrevista percebeu-se que houve uma coerência em partes entre as mesmas, e que as professoras demonstram ter consciência da importância do brincar no parque, mas mesmo assim durante a observação conforme mencionado anteriormente constatou-se um “planejamento pedagógico” desestruturado, “solto”, onde há ociosidade por parte das crianças “choro, brigas e mordidas”,

Segundo Assis (2012) embora a brincadeira seja reconhecida como importante, no discurso das professoras e demais educadoras, na prática, em certos casos, essa atividade parece ser secundarizada pelos adultos.

Ainda que na fase pré-escolar a brincadeira seja a atividade principal da criança para o referencial histórico-cultural, pelos depoimentos coletados, ela ainda ocupa papel secundário na escola de Educação Infantil e nem sempre é compreendida como promotora de aprendizagem e desenvolvimento. A brincadeira é reconhecida como importante, mas essa importância está relacionada à crença de que a brincadeira é uma necessidade inata da criança e que por isso ela precisa brincar. Ou que a brincadeira é uma atividade prazerosa de entretenimento para a criança. Ou, ainda, que a brincadeira é o momento da criança expressar seus sentimentos. A brincadeira que educa é o jogo didático, é o bingo de letras, é a contagem dos números da amarelinha e não toda e qualquer brincadeira realizada pela criança desta faixa etária como nos permite compreender o referencial histórico-cultural. (ASSIS, 2004, p. 196 apud ASSIS, 2012, p. 17)

Quaresma (2006) cita Apolo (2007), dizendo que fica claro “que o professor é o grande mediador e o diferencial entre o aluno e o processo pedagógico, e influenciador direto de como a educação será encarado pelos seus alunos. Destacando que brincar é também conhecimento e cultura, além de ser uma necessidade.” (APOLO, 2007 apud QUARESMA, 2006, p. 15) O autor completa “ Com isso, o brincar é um recurso que pode auxiliar os profissionais da educação a desenvolver as potencialidades e habilidades das crianças. Desta forma, Cordazzo e Vieira (2008) discutem que a utilização do brincar nas escolas é de suma relevância” (CORDAZZO e VIEIRA, 2008 apud QUARESMA, 2006, p. 18)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições voltadas para a Educação Infantil são um local privilegiado para a práticas de atividades de jogos e brincadeiras no parque, como bem disse Guimarães (2008). Lembrando sempre que o processo educacional como um todo é composto por vários participantes, não somente os docentes e discentes, mas também por outras crianças que compõem o corpo institucional, valendo a pena aqui ressaltar, que a comunidade e a sociedade local influenciam direta ou indiretamente modelos de brincadeiras no Parque.

Constatou-se que durante a pesquisa que as transformações importantes na perspectiva do Parque, têm ocorrido no processo de globalização educativa, e provocam repercussões na sociedade, e conduzem muitas instituições a se ajustarem, implementando medidas de reestruturação educativa no cotidiano das organizações escolares, e valorizando o brincar no Parque reduzindo assim o desinteresse e a baixa estima de seus alunos mediante profissionais em um constante ajuste, onde as mudanças são realizadas com o propósito de racionalização e modernização dos serviços educacionais. São mudanças que implicam flexibilidade no planejamento pedagógico, conselhos de pais, de funcionários e profissionais da creche.

Compreendemos que a avaliação dos processos de aprendizagem no Parque do CMEI acompanha em cada etapa de idade o processo formativo da psicomotricidade, afetividade e sociabilidade para o qual assim os indivíduos que participam do ambiente escolar e aperfeiçoam seus conhecimentos, que tenham sua formação contínua, gradual, cumulativa, coerente de modo que seus integrantes tornem-se conscientes de seus limites e possibilidades dentro deste universo do Parque... Então as práticas lúdicas não seriam consideradas fins; mas sim, meios para alcançar conhecimentos e objetivos.

Em campo, observei que as professoras incentivam as atividades psicomotoras (subir, descer, girar, balançar...) e de integração(contato social) que acontecem de forma natural as brincadeiras no Parque. Ocorre também pequenas intervenções por parte das professoras das turmas de 4 e 5 anos no que se refere ao cuidado e respeito ao 'outro' durante as brincadeiras no parque assim como o cuidado para a utilização adequada na interação com os brinquedos estando as mesmas, atentas aos perigos que podem ocorrer no parque sob aspectos de segurança.

A participação das crianças no Parque acrescenta reflexões no sentido de que, o processo do ‘brincar’ no Parque como um todo é composto de muitas dimensões sociais, culturais, sensoriais e afetivas além de permitir vários participantes, não somente os discentes, mas também as próprias crianças e outros funcionários que por ali passam e que compõem o corpo institucional, valendo a pena aqui ressaltar, que a comunidade institucional influencia direta ou indiretamente concepções e paradigmas moldados pela população educativa local que se refletem nas brincadeiras no Parque.

O estudo de caso realizado esboça a possibilidade de futura intervenção praticada na instituição escolar. Busca-se com ele reestruturar ou recriar nossa prática pedagógica transpondo o cotidiano da integração no ‘parque’ à transformações em todos os níveis: social, político, cultural e ético integrados a psicomotricidade, afetividade e sociabilidade.

PARTE III

PLANO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

5. PROSPECÇÃO PROFISSIONAL FUTURA

Quem lida com a Educação, pela própria história da pedagogia sabe o quanto a mesma é um conhecimento especial, que exige longa formação, metodologias fundamentadas na formação não somente de conteúdos, mas principalmente de cidadania.

O caráter estável do estudo de pedagogia nos currículos das escolas da educação infantil ao Ensino Fundamental I, bem como a necessidade de aprofundamento no conhecimento educacional e flexibilidade de atuação por qualquer profissional de Pedagogia são fatores que configuram a licenciatura como opção desejável e necessária ao estudo diversificado do alunado que pode contemplar de forma mais eficiente e dinâmica as demandas e oscilações do atual mercado de trabalho do profissional de Pedagogia.

O trabalho pedagógico emerge também a necessidade da oferta de habilitações opcionais à licenciatura, atendendo às demandas crescentes pela aquisição de áreas de especialização como: inclusão e psicopedagogia, por exemplo, que acompanhada de uma formação humanística e cultural por interesses relacionados a pesquisas diversas, então, a pedagogia emergirá espelhada em prospecções futuras a reflexão sobre um profissional múltiplo caracterizado pela sua força de vontade e persistência.

O curso de Pedagogia, com suas metodologias didáticas e estratégias de ensino em sala de aula, ampliaram conceitos através das diversas leituras dos teóricos e com ensinamentos valiosos. Hoje percebo o quanto a universidade me abriu horizontes, me estimulou a capacidade de produzir, reinventar, transformar o que considero necessário e interessante para mim e para os que me cercam mediante o contato com o currículo disciplinar diversificado e integrado no que se refere ao estudo da pedagogia, intervenções e estágios puderam me inteirar melhor sobre a área pedagógica de que gosto muito que é a Educação Infantil visto o direcionamento deste trabalho.

Buscar uma *pós-graduação em psicopedagoga institucional* é uma das metas de minha formação continuada, pois neste caso a pedagogia e psicologia andam juntas, o que acho de extrema importância para manter o equilíbrio da profissão inclusive visando analisar, discutir, diagnosticar e intervir nos processos de ensino aprendizagem de forma positiva, não deixando de observar é claro a valorização da ‘capacitação’ deste tipo de profissional.

Segundo perspectivas progressistas de FREIRE (1996, p. 95) “como pedagogos devemos saber que sem a curiosidade que nos move, que nos inquieta, que nos insere na busca, não aprendemos nem ensinamos. ”Exercendo a profissão docente continuarei a desempenhar meu trabalho com as crianças da melhor maneira possível respeitando suas singularidades...não poderia deixar de destacar atualmente um interesse maior de minha parte em ministrar minhas aulas com mais flexibilidade a situações 'novas' que ocorrem em aula na inclusividade das iterações coletivas e buscando sempre ressaltar o aspecto organizacional que emerge a viabilidade de assuntos e atividades dentro de um determinado contexto para as crianças.

Neste sentido as práticas docentes e discentes, quando me refiro à universidade me propiciaram uma autoformação no sentido de nos sentirmos responsáveis e reflexivos pelos efeitos positivos ou negativos das dinâmicas de aprendizagem.

Quanto o Ensino à distância, reafirmo sobre a mesma como uma ótima forma de obter bons conhecimentos e uma oportunidade para pós-graduação, de formação tão igual ou melhor que o presencial, pois acredito que a Educação a Distância pode sim ajudar a resolver graves problemas educacionais no Brasil e facilitar o acesso a formação com a perspectiva de evitar salas de aulas cheias, melhorando a concentração e aprendizagem dos alunos mediante conteúdos, propiciando baixo custo e qualidade nos estudos uma vez que não há a necessidade de transporte contínuo como no curso presencial, promovendo a aquisição de recursos matérias mais baratos e acessíveis e flexibilizando o horário de estudos, interessante principalmente a grande parte da população aos alunos que já trabalham e dão atenção familiar.

Conflitos são necessários, mas, precisamos nos reinventar sempre para que se possa compreender e intervir melhor nos ambientes institucionais de forma motivadora e equilibrada.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção questões da Nossa Época: 103). 102p.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, MAHONEY, Abigail Alvarenga. Constituição da Pessoa na proposta de Henri Wallon. Ed. Loyola, 1ª Edição, 2004.

ALMEIDA, Ordália Alves. A Educação Infantil na História. A História na Educação Infantil. Disponível em: <http://www.omep.org.br/artigos/palestras/01.pdf> > Acesso em 24/11/2012.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liberlivro, 2005.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2 ed. tradução de Dora Flaksman. RJ: Afiliada, 1981.

ASSIS, Muriane Sirlene Silva de, Prática pedagógica na educação infantil: o papel da Brincadeira para o desenvolvimento cultural da criança. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012

BARRETO, A.M.R.F., Educação Infantil no contexto das Políticas Públicas. Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia (2003). Revista Brasileira de Educação.

BELTRAME, Lisaura Maria e OLIVEIRA, Luciana de, Parque infantil e brincar de faz-de-conta: uma Parceria retratada no cotidiano infantil. Artigo apresentado no X congresso Nacional de Educação – EDUCERE, ISeminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011

BOAVENTURA, E. M. Memorial. 1995. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/downloads/>>. Acesso em: 12março,2009.

BOCK, Ana Mercês Bahia; Teixeira, Mª de Lourdes; Furtado, Odair. Psicologias uma Introdução ao Estudo de Psicologia. Ed. 13ª, São Paulo: Saraiva. 1999.

BRASIL. Estatuto da Criança e do adolescente. Lei n. 8068, de 13/07/1990. Brasília: Senado Federal, 1991.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica, MEC-SEB, Proinfância, FNDE, Brasília, 2010.

BRASIL, Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLIGARIS, Contardo. O reino encantado chega ao fim. Folha de São Paulo, São Paulo, 24/7/94, Caderno MAIS.

CERISARA, Ana Beatriz. Rousseau: a educação na infância, São Paulo: Scipione, 1990.

COSTA, Sabrina Pontes, A importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo na Educação infantil. Apresentação de monografia à Universidade Candido Mendes como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Psicomotricidade. Niterói, RJ, 2007.

CRUZ, Ivan, Imagem: Várias Brincadeiras, A.S.T. , 2006 Acervo Pessoal. Disponível em: <<http://www.brincadeirasdecrianca.com.br/quadros.htm>> Acesso em 21 /02/2013.

CURY, Augusto Jorge. Pais Brilhantes, professores fascinantes. RiodeJaneiro. Ed. Sextante, 2003.

DUARTE, Newton. Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana/ Newton Duarte — 2. ed. rev. e ampl. — Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 352 p. (Coleção educação contemporânea)

DUARTE, Newton. Educação Escolar Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski Autores Associados, 1996. 128p.

FARIA, Ana Lúcia G. Contribuição dos parques Infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia de educação infantil. Rev. Educação & Sociedade, ano XX, nº 69, Dezembro/99.

FAZENDA, Ivani. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro- efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1992.

FERNANDES, Carla Toneli et. al., Formação de professores e o estágio supervisionado: um problema real nas escolas de ensino básico de São José Dos Campos, SP., XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2009

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José (org.) Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

GALVÃO, Izabel Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. RJ: Vozes, 1995.

GONZAGUINHA, Caminhos do coração, Álbum do Brasil do A ao Z vol. 3, Sony, 2003.

GUIMARÃES, Aline Fernandes, A importância do brincar no cotidiano das crianças na educação infantil, SP, 2008. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP, como pré requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia,

JUNIOR, Moisés Kuhlman. Instituições Pré-Escolares assistencialistas no Brasil(1899-1922).

KISHIMOTO, TizukoMorchida. O Brinquedo na Educação: Considerações Históricas. Série Idéias, São Paulo: FDE, n. 7, p.39 a 45, 1995. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_07_p039-045_c.pdf>. Acesso em: 7 set. 2010

KOHAN, Walter Omar. Infância. Entre educação e filosofia. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

KRAMER, Sonia. O papel Social de Educação Infantil.1999.

_____. Sônia.A Política de Educação pré-escolar no Brasil; 7ª edição. São Paulo. Cortez. 2003.

LIBÂNEO, José C. Formação de Professores e Nova Qualidade Educacional - Apontamentos Para Um Balanço Crítico. Educativa - Rev. Dep. Educação UCG, Goiânia-GO,v.3,p.43-70,2000

LOPES, Amanda Cristina Teagno. Educação Infantil: registro de práticas - São Paulo: Cortez, 2009.

LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARIA, Ângela. "A educação infantil no contexto das políticas públicas". Revista Brasileira de Educação 024, 2003.

MOLL, Jaqueline. Histórias de Vida Histórias da Escola. – Elementos Para Uma Pedagogia da Cidade. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.

MORESI Eduardo (Org), Metodologia da Pesquisa, Brasília – DF, 2004. Disponível em: <http://uab.unb.br/moodle/mod/resource/>. Acesso em 28 de outubro de 2012.

MOURA, Tiago, Brincadeiras e jogos no parque. Disponível em:<www.artigonal.com/print/2358279>, Acesso em: 30/01/2013.

NASCIMENTO Andréa Zemp Santana do, A Criança e o arquiteto: quem aprende com quem?, São Paulo, 2009

NÓVOA, Antonio. (coord). Os professores e sua formação. Lisboa-Portugal, DomQuixote,1997.

OSTETTO,Luciana.EducaçãoInfantil:Saberesefazeresdaformaçãodeprofessores.Campinas, SP,Ed.Papirus 2008.

PANIAGUA. Gema I; PLÁCIOS, Jesús II. Educação Infantil: resposta educativa a diversidade. Tradução Fátima Murad. -Porto Alegre: Artemed, 2007.

PULINO, Lúcia Helena Cavasin Zabotto. Fundamentos de Desenvolvimento e da Aprendizagem. Vol.2, Brasília-DF, 2004. UnB/CEAD.

QUARESMA, Priscilla Mayara de Andrade, A relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil, segundo professoras. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/110.pdf>>. Acesso em 12/01/2013

TACCA, Maria Carmem Villela Rosa, Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP. Editora Alínea, 2006.

THIESSEN, M. L., Uni Duni Te Desafios na Pré Escola Psicomotricidade, Editora Ática, 1983.

WEIRICH, Dulce Joana, AS RELAÇÕES FAMILIARES E A APRENDIZAGEM: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO, disponível em: <http://www.abppsc.com.br>. Acesso em 20 de julho de 2008.

APÊNDICES A

QUESTIONÁRIO 1 - Aplicado aos professores regentes do Jardim I e II

A Importância dos Parques Infantis

Contribuição para a formação psicomotora, afetiva e social em crianças de 4 e 5 anos de idade.

1. Como resgatar a importância dos parques infantis nesta faixa etária?
2. Para você, quais os objetivos do parque Infantil entre crianças de 4 e 5 anos de idade?
3. Você acha que: Estudar, refletir e planejar sobre as atividades desenvolvidas nos parques podem ajudar a resgatar sua importância formativa na infância? Você se sente preparada para isto?
4. Existe um planejamento para atividades desenvolvidas no parque?
5. É possível planejar atividades no ‘parque’? De que forma?
6. As atividades desenvolvidas no parque pela criança auxiliam de alguma forma no desempenho da aprendizagem pela mesma em sala de aula?
7. O que você considera mais importante enquanto aprendizagem infantil ‘em sala de aula’ que o parque proporciona?
() A formação psicomotora () A formação afetiva. () A formação social.
8. Qual o brinquedo mais disputado pelas crianças no parque? Justifique.
9. Para você, o que o ‘parque’ assegura para a criança de 4 e 5 anos de idades enquanto formação psicomotora, afetiva e social?
10. O parque pode trazer uma mudança comportamental na criança?
11. Como você conceitua o Parque Infantil enquanto processo educacional?

QUESTIONÁRIO 2 - Aplicado em 5 alunos de cada turma Jardim I (4 anos) e Jardim II (5 anos)

A Importância dos Parques Infantis

Contribuição para a formação psicomotora, afetiva e social em crianças de 4 e 5 anos de idade.

1. Quais brinquedos você mais gosta de brincar no Parque? Por quê?
2. Você tem amigos? Com quais deles você mais gosta de brincar na escola?
3. Quais as brincadeiras de que mais gosta de brincar com eles no Parque?

APÊNDICE B

OBSERVAÇÕES

Diário de Bordo

18/12: Escola como Organização Complexa

Visita: período Vespertino

Primeiras impressões...

Recebida com atenção e certo receio ao mesmo tempo, então dei início ao meu trabalho de campo. Apresentei-me e me identifiquei como estudante procurando seguir os caminhos da carta de apresentação.

Ficou claro perceber o porquê da educação ser tão importante na formação do ser humano transformador... Ao adentrar na instituição foi possível entender que dar-se desde pequeno os primeiros passos para a cidadania.

Quando observei as crianças brincando no ‘parque’, percebi o quanto é importante estarmos em comunhão e dividir experiências com o “outro”.

Caminhando pela instituição acompanhada de uma funcionária, pude observar o ambiente ao qual as crianças fazem parte e também observar rapidamente as regras daquele lugar, principalmente no que se refere ao brincar no Parque.

a) Estudo da comunidade, da demanda e da escola:

O CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) fica na Avenida Esperanto, Quadra 34, APM 14.

Atende em média 190 crianças, uma instituição de pequeno porte. Atualmente conta com a demanda de 180 crianças.

A creche está situada na comunidade de “Alto Paraíso de Goiás”; a organização (instituição visitada) está localizada no setor Novo Horizonte parte alta da cidade.

A comunidade que cerca a creche é constituída em sua maioria, por trabalhadores assalariados... Mães diaristas, pais pedreiros, eletricitistas...

Quanto ao **aspecto cultural** predomina raízes rurais (sertanejas) e diversificadas no aspecto religioso como religião católica, várias diretrizes evangélicas e correntes espiritualistas. Na região existem folias de reis, caçada da rainha, etc.

O aspecto político da comunidade e da escola vem no sentido de criar leis e acordos que possam reger a comunidade e a instituição de maneira adequada e acima de tudo justa.

O Econômico. Mão de obra barata e custo de vida alto, com produtos alimentícios vindos de outros centros para abastecer a cidade tornando principalmente a alimentação mais cara. A economia também é movimentada pelo turismo, o regime de diarista ou diária é bastante cotado na região por conta de pousadas e hotéis.

Demográfico. A comunidade de Alto Paraíso possui cerca de 7.000 habitantes, uma população ainda pequena se comparada a outras cidades da região. Ainda predominando o aspecto rural. O número médio de filhos é de dois por mãe. A mortalidade infantil é baixa, mas algumas crianças ficam muito doentes por falta de atendimento médico especializado uma vez que o hospital da cidade só possui os primeiros socorros. A taxa de fecundidade dar-se muito cedo com “crianças” de até 12 anos de idade que já são mães, casos já constatados na cidade. Há também uma grande demanda de migrações de outros estados do Brasil e inclusive do exterior. Por se tratar de uma cidade turística muitos vêm passear e acabam ficando.

A instituição atende a classe popular da cidade e principalmente a necessidade de trabalhar dos pais e das mães dessas crianças. A instituição desenvolve um trabalho de educação infantil com crianças de até 5 anos de idade em período integral e parcial.

Turno:

-Integral: para crianças de até 2 a 3 anos, Maternal I, II e III

-Parcial: Para crianças de 4 e 5 anos” jardim I e II”

As crianças do período integral tem o seu primeiro lanche as 8:30 da manhã, depois desenvolvem atividades e conhecimentos educativos, 10:00 fruta, posteriormente brincam e exercitam boas maneiras como lavar as mãos e escovar os dentes por exemplo. Almoçam às 11:15, dormem mais ou menos entre 11:30 e 12:00. Acordam e logo em

seguida são introduzidas frutas para posteriormente lancharem às 15:00, o turno de funcionamento se encerra às 17:00, ou seja, suas atividades começam às 7:30 e termina às 17:00.

A instituição foi criada para atender as necessidades da população, tanto do preceito de que a educação deve-se começar cedo quanto sobre a questão dos pais e mães que precisam trabalhar... Atualmente é a única creche municipal que atende a demanda da cidade.

A organização foi construída na gestão de 2007 e inaugurada em março de 2012 pelo atual prefeito da cidade Alan Barbosa.

b) Estudo do Projeto Político Pedagógico

O currículo pedagógico segue o direito confirmado pela legislação posterior: no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990 e, em seguida, num documento muito importante que rege o nosso sistema educacional: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) reconhecendo como a primeira etapa da Educação Básica brasileira, desenvolvendo em parte estratégias da instituição (creche) como signo social e como instrumento de consciência da importância de qualquer “ser” no mundo e sua finalidade.

A orientação pedagógica tem como base definidora, a creche como responsabilidade da área educacional; suas metodologias ainda em fase de aperfeiçoamento seguem um “planejamento participativo” propiciando a formação dos sujeitos, na medida em que haja oportunidade para colocar-se em práticas comuns que estão sendo realizadas, que possa haver reflexão crítica e coletiva sobre as ideias ali expressas inicialmente, etc. Isto pode ser feito através do confronto de ideias contraditórias, da melhor explicitação as concepções manifestadas, de assessorias para assuntos específicos, etc.

c) O regimento

Do capítulo IV(parágrafo único) diz:

A criança matriculada nesta instituição passará por um período de inserção inicial fundamental ao seu desenvolvimento emocional e social. A quantidade de dias e a carga horária serão determinadas em função das necessidades da criança e da família.

A intenção da creche com o seu PPP e o Regimento é adaptar a mesma um regime “construtivista” e de cooperação, no qual os próprios funcionários e agentes desse sistema (família) possam de alguma forma contribuir e participar do “crescimento” da instituição e de suas crianças.

Os resultados quanto à qualidade de atendimento são bons. Entretanto por se tratar de uma instituição que abriga crianças de 0 a 5 anos de idade muitas saem e depois retornam a creche, porque os pais ficaram desempregados e as deixam em casa ou porque mudaram de endereço, indo para locais mais distantes como sítios e fazendas.

c) Estudo do quadro de pessoal

O quadro de pessoal está constituído por:

Formação: 9 professores possuem nível superior

7 monitoras: nível médio

1 coordenadora pedagógica: nível superior

1 coordenadora geral: nível superior

1 Diretora: superior em pedagogia

5 Cozinheiras: nível médio

3 auxiliares de serviços gerais: nível fundamental.

A idade da maioria dos funcionários está entre 25 e 40 anos de idade.

Quando perguntei como esses funcionários se sentiam no trabalho, todos disseram que gostam do que fazem e se sentem bem no local de trabalho, só gostaria que tivesse mais reuniões entre os profissionais da creche para tirar dúvidas, esclarecer pontos de vista e sugestão de ideias, além desses possíveis encontros para aproximarem mais o sentido de comunhão dentro da instituição.

d) Estudo das condições físicas e materiais...

A creche ocupa um terreno de 1.300 metros quadrados. A edificação é plana e térrea, suas dimensões e espaço são distribuídos em 1 sala inicial de recepção, um corredor com diretoria e sala de planejamento...ao final deste corredor um pátio coberto e em volta do mesmo um corredor aberto(varanda) que o cerca, com três salas de aula c/banheiros internos,2 banheiros infantis externos (masc/fem) ,1 sala de almoçarifado,1 sala de refeitório e cozinha...Ao lado mais um corredor com mais 2 salas(jardim I e II) ao final destas salas um parquinho de areia com brinquedos apropriados para essas idades, posteriormente 1 banheiro para funcionários .

Como citado acima existe um pátio coberto com cerâmica ideal para atividades de leitura, jogos livres e outros movimentos extraclasse

No parquinho com areia... Ideal para interação em grupo, brincar nos brinquedos, de panelinha tomar banho de sol. O que é preciso melhorar é o acesso a uma maior qualidade de vídeos didáticos

A mobília da creche está em bom estado. Os equipamentos didáticos a TVs e DVDs, som, CDs musicais ou filmes, livros de história, papelaria (tintas, pincéis, papéis, colas, tesouras, contando também com uma máquina de xérox) O que de mais importante a instituição conseguiu foi a credibilidade dos pais e a confiança de que lá seus filhos estarão bem cuidados com profissionais sérios e capacitados.

e)Estudo as condições financeiras...

A remuneração do corpo docente e administrativo é efetuado pela prefeitura inclusive a manutenção do prédio e equipamentos.

A creche é nova, e por enquanto não enfrenta problemas como falta de materiais didáticos ou alimentação, por exemplo.

f)Estudo das relações institucionais e comunitárias...

Como já dito, a creche faz parte de um sistema municipal, entretanto sob perspectivas federais uma vez que a mesma foi construída mediante a ‘adesão’ ao PROINFÂNCIA, por outro lado cabe ao município ‘gerir’ a didática que a creche irá

oferecer de acordo com sua clientela sobre diferentes questões juntamente com a coordenação pedagógica da instituição.

A margem de autonomia das atividades desenvolvidas em seu interior é suficiente para atuação de professores e coordenadores; somente em casos graves como agressão ou maus tratos (tanto da instituição como dos pais) é acionado o “conselho tutelar”.

A creche se articula com a comunidade circunvizinha de maneira cordial, respeitando as condições físicas, econômicas e sociais de sua demanda.

g) Reflexão do dia...

..."A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. “ (Jean Piaget).

Diário de Bordo

19/12: Observando brincadeiras no Parque

Visita: período Matutino

a) Compartilhando esta “realidade”...

Recebida mais uma vez em pesquisa de observação, por “Rosimar” (coordenadora e Diretora da Instituição)... é entendido o sentido de estudar a “realidade”, “ler a realidade” como disse Paulo Freire e como sugere nossos professores/mediadores.

Pois bem... Observando o ‘brincar’ no Parque

- A turminha de 4 e 5 anos de idade corre ,conta o número de degraus do escorregador e sobe escadas com destreza (matemática).
- Envolvem-se em muitas ações simultâneas (esconde-esconde nos brinquedos do Parque e balanço) /psicomotricidade.
- Em conversa com a professora de uma das turmas entendi que; O sono da tarde nesta idade pode ser dispensado, entretanto fica cansada ao final do dia (dinamismo/psicomotricidade).
- Em sociabilidade no Parque identifica-se com uma criança do mesmo sexo (integração).
- Capacidade para reconhecer as cores dos brinquedos do Parque (contextos matemáticos)
- Atribui caracteres humanos aos brinquedos do parque como por exemplo,a ‘gangorra’ é um avião. O ‘gira-gira’ é um carro!(estímulo a imaginação)
- Regras solicitadas pela professora são imperativas como: Não pode puxar o coleguinha no balanço (noções de limite).
- Gostam de contar a quantidade de crianças na fila para o balanço (matemática).
- Gostam de movimentos rápidos no gira-gira para depois tentar manter o equilíbrio (coordenação motora).

Seguindo em observação ao **desenvolvimento das crianças no Parque**, pude algumas vezes constatar um “planejamento pedagógico” desestruturado, ”solto”, onde há ociosidade por parte das crianças “choro, brigas e mordidas”, entendendo ser necessário oferecer a estas crianças em grande parte “carentes”, muitas vezes o que elas não tem em casa, exemplo, carinho, atenção, disciplina ,alegria e amor, sem esquecer de noções de “limite” no Parque , porém sempre com o intuito de prepará-las para construção do próprio mundo e da sociedade.

Para muitos **pais e mães** parece “banal” o convívio de criança no acesso a creche; entretanto não é só o brincar, o cuidar enquanto a mamãe não chega... A instituição de educação infantil é antes de tudo um lugar de formação e construção de identidade infantil nos primeiros instantes da criança como transformador social, inclusive a integração pelo Parque.

Concordo com o nome CMEI (Centro Municipal de Ensino Infantil), pois antes de ser um centro de educação... Deve ser um centro atuante para a construção de um futuro social, pois acredito no ditado que diz: ”É de pequeno que se torce o pepino”, no bom sentido é claro.

b) Quanto aos alunos...

São 10 turmas, cada uma possui entre 10 e 20 alunos (Maternal I, II e II – 2 e 3 anos) (Jardim I e II – 4 e 5 anos). **A cada ano** saem em média 5% das crianças. No início do ano letivo muitos são os pedidos de vagas, entretanto este número oscila bastante uma vez que a cultura familiar local não dá muita importância aos primeiros anos da educação base/infantil, enquanto novas crianças estão chegando quase que simultaneamente outras estão saindo.

Num diálogo com diretora da creche é visto que, muito há para se melhorar e fazer, principalmente no que se trata ao “planejamento pedagógico” bem feito, que alcance as realidades” do educando com disciplina mas também amor e compreensão.

Em vivência no ‘Parque’ da turminha de 4 anos por **exemplo** falávamos que as crianças eram ótimas com exceção de uma criança hiperativa/nervosa, cuja mãe sofre com o alcoolismo, presenciando essa criança brigas constantes dentro de casa, uma dura realidade que é participada e dividida no Centro Municipal de Educação Infantil e que também faz parte da integração social, paradigmas adotados e a serem moldados conforme a demanda e os

objetivos nos quais pretende-se alcançar sendo mais um motivo para darmos crédito a “educação”, acreditando que a creche pode ser um lugar que nos traz felicidade.

c) Projeto pedagógico da escola o seu currículo e o seu planejamento

Missão:

A primeira missão da instituição é desenvolver autonomia dos conhecimentos, amor, compreensão e respeito. A instituição tem por obrigação promover a felicidade entre seus alunos através de uma aprendizagem significativa com fins éticos e atualizados.

Pontos fracos da Escola:

- Baixa participação dos pais nos momentos relevantes para o sucesso escolar dos filhos;
- Acompanhamento deficiente dos alunos com necessidades especiais (falta pessoas qualificadas);

Fundamento ético-pedagógico e desenvolvimento de futuro PPP:

Deverá também se engajar no regimento escolar, pois o regimento é um documento anexo e da sustentação jurídica ao projeto político pedagógico. Aqui, a instituição CEI vai trabalhar valores com o objetivo de formar cidadãos com uma “identidade”, isto é, com a marca da escola onde estuda.

Considerando que a personalidade humana é singular acredita-se na força da educação como fator operante nas **teorias do currículo e planejamento:**

- Conselho de classe: Serão efetuadas reuniões na educação infantil com o intuito de discutir o processo educativo de seus alunos bem como a avaliação de seu rendimento escolar. Esses encontros (reuniões) terão sua realização no início do ano letivo, no final do primeiro semestre letivo e no final do ano letivo, podendo é claro, acontecer reuniões extraordinárias. Os participantes destas reuniões são professores e seus auxiliares (monitores) e coordenação pedagógica.

- O currículo é organizado em 200(duzentos) dias letivos no ano civil. O critério de agrupamento de alunos é feito segundo a faixa etária, nos níveis maternal (2 a 3 anos integral), jardim I (4 anos parcial) e jardim II(5 anos parcial). Relacionando os alunos por ordem numérica e alfabética do pré-nome.

- A avaliação curricular é uma atitude constante em todo trabalho planejado, a fim de melhorar o rendimento não só escolar como também do próprio profissional. Esta avaliação tem por finalidade verificar o desenvolvimento educativo infantil levando em consideração características individuais e de faixa etária de seus alunos.

d) Considerações do dia...

Os fundamentos estabelecidos nesta observação serão os indicadores para a intervenção praticada na instituição escolar. Busca-se com ele reestruturar ou recriar nossa prática pedagógica transpondo o cotidiano da integração no **'parque'** à transformações em todos os níveis: social, político, cultural e ético integrados a psicomotricidade, afetividade e sociabilidade.

...”e aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas. E é tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá. E tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar...” Gonzaguinha...

Diário de Bordo

20/12: Considerações do cotidiano e aplicação do questionário.

Visita: período vespertino

a) O cotidiano

Observo que as transformações importantes na perspectiva do Parque têm ocorrido no processo de globalização educativa, e provocam repercussões na sociedade, e conduzem muitas instituições a se ajustarem, implementando medidas de reestruturação educativa no cotidiano das organizações educativas, e valorizando o brincar no Parque reduzindo assim o desinteresse e a baixa estima de seus alunos mediante profissionais em um constante ajuste, onde as mudanças são realizadas com o propósito de racionalização e modernização dos serviços educacionais. São mudanças que implicam flexibilidade no planejamento pedagógico, conselhos de pais, de funcionários e profissionais da creche.

O **CMEI** traz diversos posicionamentos ideológicos, segundo a própria instituição, participar, integrar e interagir é algo que decorre de valores democráticos, portanto princípio educativo de quaisquer instituições.

As “**formas adequadas de trabalho no Parque**”, em qualquer plano de planejamento pedagógico, inclusive do **CMEI** refere-se à forma como está organizada o processo de trabalho docente implicando a análise de seus preceitos como formas de avaliação, procedimentos de recreação... Trabalhar o processo educativo da instituição e estruturação das atividades escolares no Parque também estão compreendidas no conceito condições de trabalho.

b) A escola e os seus educandos no Parque

Compreendemos que a avaliação dos processos de aprendizagem no Parque do **CMEI** acompanha em cada etapa de idade o processo formativo da psicomotricidade, afetividade e sociabilidade para o qual assim os indivíduos que participam do ambiente escolar e aperfeiçoam seus conhecimentos, que tenham sua formação contínua, gradual, cumulativa, coerente de modo que seus integrantes tornem-se conscientes de seus limites e possibilidades

dentro deste universo do Parque... Então as práticas lúdicas não seriam consideradas fins; mas sim, meios para alcançar conhecimentos e objetivos.

c) O questionário

De forma espontânea a conversa, perguntas e respostas foram acontecendo de forma cordial e respeitosa.

Considerações do dia...

A Educação Infantil no Parque parte do sentido de que, o processo educacional como um todo é composto por vários participantes, não somente os docentes e discentes, mas também por outras crianças que compõem o corpo institucional, valendo a pena aqui ressaltar, que a comunidade e a sociedade local influenciam direta ou indiretamente modelos de brincadeiras no Parque.

APÊNDICE C
FOTOS



ANEXOS

DOCUMENTOS

Lúcia Christiane de Oliveira Silva
E-mail: alegredoalto@yahoo.com.br

Alto Paraíso, 02 de dezembro de 2012

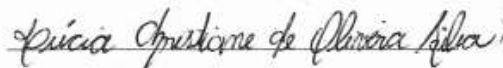
Srª. Diretora da Creche Municipal Criança Feliz - CMEI

Como estudante de Licenciatura do Curso de Pedagogia da UnB, venho por meio deste pedir a autorização para a observação das turmas de Jardim I e II e aplicação de questionário para 2 professoras (Jardim I e II) e 4 alunos aleatórios (4 e 5 anos) estudantes das turmas observadas.

O objetivo deste estudo é conhecer e analisar a contribuição dos Parques Infantis para a formação psicomotora, afetiva e social das crianças de 4 e 5 anos de idade no CMEI de Alto Paraíso.

Os dados recolhidos são considerados confidenciais e somente terá acesso a eles equipe investigadora. Toda a pesquisa será orientada e acompanhada pelo professor José Zuchiwschi e pela tutora Mírian Cristine Araújo da disciplina Projeto 5- Fase 2- TCC.

Grata pela atenção, atenciosamente ao seu dispor para maiores explicações.



Lúcia Christiane de Oliveira Silva

O (a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto: **A Importância dos Parques Infantis : Contribuição para a formação psicomotora, afetiva e social em crianças de 4 e 5 anos de idade.**

O objetivo desta pesquisa é: **Investigar a importância dos parques infantis como formação psicomotora, afetiva e social atuando dentro do espaço escolar.**

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação será através de um **questionário** (ex: questionário ou entrevista; aqui você deve explicitar procedimentos que os sujeitos serão submetidos, bem como qualquer incômodo relatado) que o (a) senhor (a) deverá responder no setor de **Observação Pedagógica** na data combinada com um tempo estimado (os tempos de cada procedimento ou total dos procedimentos se realizados em uma única visita) para sua realização: **18,19 e 20 de dezembro de 2012**. Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição **UAB/UnB** podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Divamildes Silva Gancêz
Nome e assinatura

Quiana Christine de Oliveira Silva
Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

Brasília, 18 de dezembro de 2012

Obs.:

1) **TCLE com mais de uma folha:**

Na eventualidade do TCLE apresentar mais de uma folha, deverá constar por escrito que estas deverão ser rubricadas pelo sujeito da pesquisa ou responsável e pelo pesquisador responsável.

O (a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto: **A Importância dos Parques Infantis : Contribuição para a formação psicomotora, afetiva e social em crianças de 4 e 5 anos de idade.**

O objetivo desta pesquisa é: **Investigar a importância dos parques infantis como formação psicomotora, afetiva e social atuando dentro do espaço escolar.**

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação será através de um **questionário** (ex: questionário ou entrevista; aqui você deve explicitar procedimentos que os sujeitos serão submetidos, bem como qualquer incômodo relatado) que o (a) senhor (a) deverá responder no setor de **Observação Pedagógica** na data combinada com um tempo estimado (os tempos de cada procedimento ou total dos procedimentos se realizados em uma única visita) para sua realização: **18,19 e 20 de dezembro de 2012**. Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição **UAB/UnB** podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Edizabeth Barbosa Rodrigues

Nome / assinatura

Priscila Quintana de Oliveira Aka

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, 17 de dezembro de 2012

Obs.:

1) TCLE com mais de uma folha:

Na eventualidade do TCLE apresentar mais de uma folha, deverá constar por escrito que estas deverão ser rubricadas pelo sujeito da pesquisa ou responsável e pelo pesquisador responsável.